

“Gaensly na Bahia: a terra e o homem”

Versão final  
corrigida por Ricardo Mendes  
em 10.01.2014

[rico@prefeitura.sp.gov.br](mailto:rico@prefeitura.sp.gov.br)

Era inverno. Anna ainda não se acostumara. Era sempre necessário lembrar disso. O sol baixo, quase horizontal, tão forte, impedia em certos momentos de perceber o que se passava.

A tripulação, porém, parecia conhecer bem tudo ao redor. O farol repentinamente interrompia a paisagem homogênea do longo litoral. Ele lá estava há muito, desde o final do século XVII, e indicava a entrada da baía. Com certeza, Anna mal tivera tempo para percebê-lo tentando dar conta dos três meninos.

O navio avançava rápido. Era preciso vencer uma pequena distância, adentrando à baía, antes de ancorar em local seguro. A costa, à estibordo, bem próxima, estendia-se a prumo em direção ao norte. O terreno lentamente ganhava em altitude, formando então uma pequena escarpa.

Anna Barbara, junto com os meninos, e os demais passageiros viam pouco a pouco os primeiros sinais da cidade da Bahia, anos depois conhecida como Salvador. O farol, os fortes que ajudaram a defender a cidade de eventuais invasores. Eram os reforços que o governo português tivera de realizar na tentativa de repelir invasões, como a que fizeram na década de 1820 os holandeses que conseguiram manter a cidade sob jugo por quase um ano.

O sol rasante ainda era forte nesse momento de transição entre dia e noite. Aqui e ali estourava em reflexos em alguma janela das casas que começavam a surgir. As vidraças de uma grande construção ao cimo de uma elevação brilhavam intensamente iluminadas pelo sol. Anna descobriria depois ser ali o velho Teatro São João, inaugurado pouco mais de trinta anos atrás, ao redor do qual passaria boa parte dos seus dias. Um pouco antes, mais ao alto, a monumental edificação do Mosteiro de São Bento marcava a colina.

Salvador, a partir do ponto que atracara a embarcação, podia ser vista agora em toda a sua extensão. Ocupando o lado direito da extensa baía, uma das maiores da América, a qual avançando pelo interior garantia um intenso fluxo comercial, a cidade dividia-se entre a parte baixa, com o porto e sua área comercial, e a parte alta, com os edifícios governamentais, as igrejas e outras construções religiosas, e os edifícios de comércio e residência dos negociantes, doutores e representantes de outros ofícios.

Seria necessário esperar até o dia seguinte para desembarcar com segurança. Anna Barbara Kien, um mulher em seus 30 anos, teria de aguardar com os meninos para encontrar o marido que não via há muito. O caçula, Wilhelm, jamais vira o pai, Jacob, que partira para o Brasil dias antes de seu nascimento em primeiro de setembro de 1843. Os meninos estavam ansiosos mas teriam todos que esperar. Hermann, seu cunhado, irmão mais novo de Jacob, fora uma companhia valiosa durante essa longa viagem desde Thurgau, na agora distante Suíça. Mas mesmo para ele tudo era novo.

Jacob Heinrich Gaensly está aqui há cinco anos e isso facilitará em muito a chegada da esposa e filhos. Seu irmão Gabriel, onze anos mais jovem, viera muito antes em 1835, mas há algum tempo mostrara desejo de retornar. Meses antes de Anna e as crianças partirem, em maio de 1848, ele está de volta ao país natal. Aqui, porém, tudo era novo. Presbiterianos em um país

católico, a vida girava quase reclusa a uma comunidade de estrangeiros, formados por negociantes, médicos e outras especialidades, entre ingleses, franceses, austríacos e outras nacionalidades.

Logo cedo, numa manhã de julho de 1848, todos estavam preparados no convés. À frente, os filhos mais velhos, Ferdinand, com 11 anos, e Frederick, com 10 anos. Quando o pequeno barco que os levaria até o cais avançou, Anna sentiu a brisa suave e lembrou do que lera nas cartas enviadas por seu marido. A cidade, apesar do clima quente, oferecia uma ambiente agradável aos seus moradores.

Ao longe, ela podia ver o movimento intenso no atracadouro. Edifícios assobradados dominam a cena, abrigando escritórios de comerciantes, casas bancárias, agentes de representação. As grandes construções, com cinco andares, no bairro do Comércio, ainda não existiam, nem a alfândega nova.

O movimento no porto era enorme. Negros e brancos, tipos humanos os mais diversos, as línguas mais estranhas ainda que em meio a elas Anna pudesse reconhecer palavras em inglês ou francês, como também em alemão. E, mesmo, podia jurar, em hebraico! Os negros, porém, chamavam a atenção. Já no pequeno barco, manipulando os remos com agilidade, eles eram o foco dos olhares dos meninos.

Quando conseguiu chegar ao alto do atracadouro, Anna, dividida entre observar as crianças e checar as bagagens, muitas para uma mudança tão importante, tentava achar Jacob. A massa humana em pleno trabalho era única e nela os negros chamavam atenção em sua diversidade, corpos, rostos e falas. Anna, os meninos, todos chegavam enfim a Salvador, agora também lar dos Gaensly.

### A cidade da Bahia: outros olhares

Quase nada se sabe sobre os Gaensly, como tanto outros migrantes, em sua permanência em Salvador. Embora algumas datas e atividades estejam registradas em fontes preciosas<sup>1</sup>, muitas delas se contradizem. Ainda que a comunidade de origem suíça na Bahia fosse pequena, reunindo em 1841, no primeiro levantamento conhecido, 90 pessoas, entre eles 22 comerciantes<sup>2</sup>, sua presença na atividade comercial era reconhecida. Além disso, projetos de colonização orientados a migrantes dessa nacionalidade ocorrem no país já na segunda década do século XIX, como a Colônia Leopoldina, em Viçosa,

---

1 Cid José Teixeira Cavalcanti (Salvador, 1924), historiador dedicado ao panorama regional, é autor do mais valioso registro sobre os Gaensly, migrantes suíços do cantão de Thurgau (TEIXEIRA, 1963). Integra sua biblioteca um documento valioso por permitir estabelecer as relações de parentesco e indicar datas de nascimento e morte da família de Guilherme Gaensly: *Registro de enterramentos (Register des Bahia Fremdein-Kirchhofs)*. O manuscrito relaciona os sepultamentos realizados no antigo cemitérios dos alemães, depois conhecido como cemitério dos estrangeiros, atual Sociedade Cemitério Federação.

2 Dados relativos ao primeiro censo de cidadãos suíços na província da Bahia, em 31 de dezembro de 1841. Observe-se que desse total de 90 cidadãos, 42 integram a Colônia Leopoldina e 33 residem na capital da província (WILDBERGER, 1942, p.74-75).

província da Bahia<sup>3</sup>.

Migrantes com a denominação familiar Gaensly, quase todos vindos do cantão de Thurgau, são identificados logo, não apenas na Bahia, mas em Belém do Pará, para não mencionar mais tarde núcleos na cidade do Rio de Janeiro e na região de Curitiba, ao sudeste e ao sul do Brasil, respectivamente.

Retomemos porém a chegada a Salvador do jovem Wilhelm e seus irmãos. Recuemos um pouco mais na expectativa de traçar um breve panorama sobre a capital da província.

A cidade da Bahia, então prestes a comemorar 300 anos, fundada em abril de 1549, era motivo de orgulho para alguns por ter nascido com estatuto de cidade e capital da colônia. Embora em 1763 a sede colonial tenha sido transferida para a cidade do Rio de Janeiro, Salvador permaneceria como importante centro comercial. Assentada à entrada da Baía de Todos os Santos, essa situação permitia receber os veleiros vindos do interior – do Recôncavo – carregados de açúcar e responder por seu traslado para Portugal. Com a revolução no Haiti, em 1791, a demanda por açúcar cresce, com a perda de produção local, e os fornecedores brasileiros podem ocupar parte desse espaço. A partir de 1808, com a liberação outorgada pelo governo colonial para o comércio com outros países, a Cidade da Bahia começa a receber navios estrangeiros, intercâmbio comercial no qual a Inglaterra tem destaque.

Foi a economia baseada na plantação e beneficiamento da cana-de-açúcar um dos motivos que levaram os holandeses, um século antes, a tentar manter uma base permanente, controlando a cidade da Bahia entre 1624 e 1625. Rechaçados com ajuda da armada espanhola, sob cuja coroa o governo português e suas colônias estiveram unidos entre 1580 e 1640, os holandeses tentam nova empreitada em Pernambuco, onde permanecem entre 1630 e 1654.

Agora, no início do século XIX, a economia regional baiana, baseada no açúcar e no fumo, ainda demonstra vigor. O comércio de escravos para outras partes da colônia mantém, é bom lembrar, papel relevante. Salvador, que disputava décadas antes a posição de maior cidade do império português após Lisboa,

---

3 Hoje, município de Mucuri. A mais antiga referência no Brasil à colonização com presença de suíços data da década de 1760 no Amapá. No entanto, a migração como projeto em escala maior, com apoio governamental, tem ocorrência a partir de 1818, estabelecendo-se os colonos na colônia Nova Friburgo no estado do Rio de Janeiro. Anos depois, dificuldades econômicas, crescimento demográfico e ocorrências como a doença da batata, episódio ocorrido entre 1845 e 1846 que impõe redução da produção agrícola na Suíça, estimulam novas ondas migratórias. É oportuno lembrar que a primeira leva migratória ao final da década de 1810 teve também uma complexa matriz de vetores de crise como, por exemplo, a redução da economia europeia durante as guerras napoleônicas.

Entre as publicações recentes sobre migração suíça para o Brasil, veja OLIVEIRA, Waldir Freitas (1927). *A saga dos suíços no Brasil: 1557-1945*. Joinville: Editora Letra D'Água, 2007. Uma breve panorama sobre a migração suíça, com bibliografia, está disponível no site *Suíços no Brasil*, organizado pelo Consulado Geral da Suíça em São Paulo, disponível em: <[www.suicosdobrasil.com.br](http://www.suicosdobrasil.com.br)>. Acesso em: 23 de dezembro de 2013.

perde efetivamente o posto para o Rio de Janeiro<sup>4</sup>.

1832, fevereiro. Um outro relato sobre a chegada à cidade da Bahia pode fornecer uma perspectiva contemporânea a esses acontecimentos. Com 23 anos, um jovem, a bordo de um navio inglês, faz sua primeira grande viagem, a qual registra em diário. O capitão da nave, por sua vez, faz o relato oficial, o que permite cruzar os olhares daqueles jovens exploradores.

*At daylight on the 28th we made the land about Bahia, and before noon were at anchor in the port.*

*As we sailed in rapidly from the monotonous sea, and passed close along the steep but luxuriantly wooded north shore, we were much struck by the pleasing view. After the light-house was passed, those by whom the scene was unexpected were agreeably surprised by a mass of wood, clinging to a steep bank, which rose abruptly from the dark-blue sea, showing every tint of green, enlivened by bright sunshine, and contrasted by deep shadow: and the general charm was heightened by turretted churches and convents, whose white walls appeared above the waving palm trees; by numerous shipping at anchor or under sail; by the delicate airy sails of innumerable canoes; and by the city itself, rising like an amphitheatre from the water-side to the crest of the heights.<sup>5</sup>*

Beagle era o nome do navio. O jovem, Charles Darwin (1809-1882), sob as ordens do capitão Robert Fitz-Roy (1805-1865), autor do relato acima. Com a abertura dos portos brasileiros em 1808 às nações amigas, o país recebe, além dos comerciantes, naturalistas e cientistas das mais diversas especialidades, que documentam os recursos naturais como também registram suas impressões sobre os habitantes, os costumes etc.

Darwin, que participa da expedição científica a bordo do Beagle, dá início, após passar rapidamente pelo arquipélago de Fernando de Noronha, à sua estada no Brasil. Seu relato final está voltado para o registro documental sobre a geologia, a flora e a fauna<sup>6</sup>. A leitura do diário escrito no Beagle, em um texto por vezes caligráfico<sup>7</sup>, complementa por sua vez o texto de Fitz-Roy. Charles Darwin surge aqui arrebatado perante o panorama natural ao redor de Salvador.

---

4 Para uma análise das consequências da transferência da sede da colônia em 1763 e o impacto econômico sobre a economia baiana, veja VASCONCELOS, 2011. Observe a análise detalhada do autor, num balanço resumido da historiografia, sobre a importância do comércio de escravos na cidade da Bahia na segunda metade do século XVIII e o início do século seguinte, e a comparação do mesmo segmento na cidade do Rio de Janeiro.

5 FITZ-ROY, 1839, v.2, capítulo III, p.60.

6 DARWIN, Charles. Journal of Charles Darwin, M.A., naturalist to the Beagle. In: *Voyages of the Adventure and Beagle*. London: Henry Colburn, 1839, vol.III. Capítulo I, p.12-14. Disponível em: <<http://darwin-online.org.uk/content/frameset?itemID=F10.3&viewtype=text&pageseq=1>>. Acesso em: 26 de novembro de 2013.

7 DARWIN, 1831-1836, p.114-126.

Feb 28th

*The houses are white & lofty & from the windows being narrow & long have a very light & elegant appearance. Convents, Porticos & public buildings vary the uniformity of the houses: the bay is scattered over with large ships; in short the view is one of the finest in the Brazils. — But their beauties are as nothing compared to the Vegetation; I believe from what I have seen Humboldts glorious descriptions are & will for ever be unparalleled: but even he with his dark blue skies & the rare union of poetry with science which he so strongly displays when writing on tropical scenery, with all this falls far short of the truth. The delight one experiences in such times bewilders the mind, — if the eye attempts to follow the flight of a gaudy butterfly, it is arrested by some strange tree or fruit; if watching an insect one forgets it in the stranger flower it is crawling over, — if turning to admire the splendour of the scenery, the individual character of the foreground fixes the attention. The mind is a chaos of delight, out of which a world of future & more quiet pleasure will arise.(...)<sup>8</sup>*

Nos poucos dias em Salvador, a surpresa de ambos frente à cidade e à natureza dão lugar a relatos que mais revelam pela surpresa e pela urgência do que pelo estudo detalhado. Dois mundos se encontram. Fitz-Roy, o capitão, é minucioso em sua reflexão.

*The immense extent and increase of the slave population is an evil long foreseen and now severely felt. Humanely as the Brazilians in general treat their slaves, no one can suppose that any benevolence will eradicate feelings excited by the situation of those human beings. Hitherto the obstacles to combinations and general revolt among the negroes, have been ignorance, mutual distrust, and the fact of their being natives of various countries, speaking different languages, and in many cases hostile to each other, to a degree that hardly their hatred of white men can cause them to conquer, even for their immediate advantage.*

(...)

*Could the Brazilians see clearly their own position, unanimously condemn and prevent the selfish conduct of individuals, emancipate the slaves now in their country, and decidedly prevent the introduction of more, Brazil would commence a career of prosperity, and her population would increase in an unlimited degree. In that immense and most fertile country, distress cannot be caused by numerous inhabitants; food is abundant, and the slight clothing required in so warm a climate is easily procured.<sup>9</sup>*

A estada dos tripulantes do Beagle em Salvador se estende até 18 de março. Tempo suficiente para algumas medições na costa, bem como visita à cidade. A edição do diário do seu comandante traz uma vista parcial de Salvador, de autoria de T. A. Prior de particular interesse, pois registra um ângulo em que

8 DARWIN, 1831-1836, p.115.

9 FITZROY, 1839, v.II, p.61-62.

fica clara a distribuição espacial da área central da cidade.

Na parte baixa, o porto, nesta vista em direção norte, vendo-se as torres da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, ainda existente, e uma das ladeiras íngremes que permitem acesso à parte alta. À esquerda, o forte de São Marcelo e, ao redor, um grande número de embarcações ancoradas. Em primeiro plano, também à esquerda, uma grande embarcação em construção. No lado oposto, carregadores transportam um passageiro numa liteira. Ao alto, dominando a cena, o grande edifício, ainda mais imponente nessa representação que acentua sua verticalidade, do Teatro São João inaugurado em 1812. O breve comentário de Fitz-Roy descreve o contraste entre os dois setores da cidade.

*Well-known authors have already said so much of Bahia, its spacious harbour, and delightful environs, that it would be impertinent in the writer of a mere narrative to add his hasty remarks to the calmly considered information which their works contain. But I will venture to notice that however pleased a stranger to Bahia may be at the sensations conveyed through his eyes, previous to landing, he will be miserably disappointed when he finds himself in the dirty, narrow, crowded, and hot 'lower town;' and that the sooner he gets into a sedan\*<sup>10</sup> chair, and desires the almost naked bearers to make the best of their way to the 'upper town', where he will enjoy fresh air, a pleasing view, and freedom from annoyances, the less his organs will be offended, and his temper tried<sup>11</sup>.*

A cena urbana, intitulada *San Salvador, Bahia*, apresentada numa gravura por T. A. Prior, parte de um esboço de Augustus Earle (1793-1838) O pintor inglês realiza então sua terceira visita ao Brasil, agora como membro da tripulação do Beagle. A estampa é o único registro iconográfico sobre a cidade incluso no relato publicado em 1839.

A gravura remete a outra imagem, mais pertinente, relativa à viagem de seu autor ao Brasil, em 1844, o pintor prussiano Eduard Hildebrandt (1818-1869), como membro de expedição científica patrocinada por Friedrich Wilhelm IV, imperador da Prússia. Aquarelista e desenhista exímio, Hildebrandt produz imagens que trazem associadas a função documental e o domínio gráfico, ambos marcados pela inspiração romântica.

Em momento anterior às fotografias realizadas por profissionais que visitam a cidade a partir da década de 1850, como o inglês Benjamin Mulock (1829-1863), Hildebrandt realiza a *Panoramaansicht der Stadt Salvador*, vista geral formada por duas aquarelas. A obra, que integra hoje o acervo Staatliche Museen zu Berlin, transcreve a paisagem urbana observada a partir do mar. Ali, na porção direita da cena, um grande conjunto de construções em tons claros marcam o trecho sobre o qual surge com destaque o Teatro São João.

Este é o cenário que Jacob Heinrich Gaensly, 39 anos, encontra ao desembarcar na cidade da Bahia em 19 de setembro de 1843, vindo da

10 Nota do texto original: “\*An arm-chair, with a high back, a foot-board, and curtains to draw round, hung to a pole which rests on the shoulders of two men.”

11 FITZ-ROY, 1839, p.62.

distante e pequena Wellhausen. Lá deixara Anna Barbara, sua esposa, pouco antes do nascimento de seu terceiro filho, Wilhelm Gaensly.

### **Longos percursos, trajetórias dispersas**

Não fosse o gesto do historiador Cid Teixeira em relatar na década de 1960 a presença dos Gaensly em Salvador, motivado pelo relevante fotógrafo de retratos e vistas em que Wilhelm se transformaria, muito pouco haveria para avançar em novos estudos. Ainda assim, mesmo com documentos como registros de matrimônios e de sepultamentos, a trajetória familiar ampliada, com tios e primos mais distantes, permanece ainda fragmentada e confusa. A leitura de jornais de época elucidada, em parte, algumas dúvidas; detalha percursos, mas traz novas questões.

Todas as referências aos Gaensly parecem partir sempre do mesmo cantão de Thurgau, na região nordeste da Suíça, fronteiro ao atual território alemão, numa paisagem marcada pelo Bodensee. Divididos entre Frauenfeld, a capital, e Wellhausen, um pequeno aglomerado urbano, hoje praticamente integrado a Felben, distantes pouco mais de 5 km, diversos migrantes de denominação familiar Gänslly rumam para o Brasil entre 1835 e 1851.

A adoção da variante Gaensly é regular, sem conflito. Problemática, contudo, é a ocorrência de homônimos frequentes não apenas em Salvador, mas também entre possíveis familiares estabelecidos em Belém do Pará, ponto de entrada para a Amazônia. Jacob, Jacques, Frederick em suas variações surgem ao longo do tempo deixando dúvidas sobre o rigor dos registros na imprensa, criando novas lacunas<sup>12</sup>.

Uma árvore genealógica pode ser delineada precariamente a partir dos irmãos J. n. Jacques Gaensly, estabelecido em Wellhausen, e Samuel Gaensly, de Frauenfeld, casado com Maria Wuger. É o filho de Jacques, Gabriel, o primeiro registro de migrante para a Bahia, em 1835, dessa denominação<sup>13</sup>.

*Gabriel, nascido em 1816, chegou em 25 de setembro de 1835. Não se fixou na Bahia. Embora quando fosse à Suíça em 1842 a autoridade consular anotasse à margem do seu pedido de expedição a frase sans idée de retour fez ainda uma tentativa de adaptação aqui na Bahia partindo entretanto definitivamente em maio de 1848<sup>14</sup>.*

Gabriel, em menção oportuna, é um dos 3 filhos de Jacques Gaensly. Seu irmão mais novo, Hermann, nascido em 1817, acompanhou em 1843 a cunhada Anna Barbara em sua viagem à Bahia. Jacob, marido de Anna, é seu irmão mais velho, nascido em 1804<sup>15</sup>.

Qual teria sido o percurso de Gabriel? Homem de negócios como tantos

---

12 O acesso a registros consulares nem sempre é possível. No caso da representação estabelecida pela Confederação Suíça em Salvador na década de 1830, há informação que os registros foram enviados na década de 1960 à Suíça; no caso de São Paulo, por exemplo, incêndios por mais de uma vez destruíram registros na década de 1970 (DIETRICH, 2001, p.22). Em depoimento de Cid Teixeira ao autor, em 26.6.1999, o historiador comentou ter feito seleção dos documentos do arquivo consular antes da remessa à Suíça, fontes para os artigos mencionados.

outros? Nada se sabe, no momento. A imprensa baiana registra, porém, em junho de 1838 o comerciante F. L. Gaensly em Salvador. Entre novembro do ano seguinte e fevereiro de 1840 mantém escritório no Trapiche Guimarães. Em abril desse ano muda-se para “as casas novas” de João Francisco Alves.

Quem seria F. L. Gaensly? Cid Teixeira apenas registra a chegada em 30 de junho de 1840 dos irmãos Frederico e Gustavo, vindos de Frauenfeld, primos de Jacob, Gabriel e Hermann. Frederico atua em Salvador até março de 1842, quando retorna a seu país; Gustavo aqui permanece até fevereiro de 1858.

*Dos Gaensly de Wellhausen, o único que ficou na Cidade do Salvador, e para sempre, foi Jacob Heindrich (sic). Nascido em 1805, chegou em 19 de setembro de 1843 abrindo logo a firma J. H. Gaensly, importadora de tecidos e exportadora de algodão. Logo prosperou e tornou-se das mais importantes desta província. Em 1848 está com Francisco José Gordinho Belens & Irmão, Meuron & Cia, Giuseppe Carena e outros potentados do tempo acudindo às finanças públicas nas obras de sustentação da Montanha contra os desabamentos que tantos prejuízos e tantas vidas custou à Cidade.*

*Cinco anos depois de chegado à Bahia e já encorajado a aqui se fixar definitivamente, Jacob Heindrich mandou buscar em Turgau a mulher e os filhos que lá deixara quando partiu para a aventura sul-americana. Em julho de 1848 Ana Barbara Kyn Gaensly<sup>16</sup> saltou com os três filhos: Ferdinand – com 11, Frederick com 10 e Wilhelm com 5 anos. Ferdinand, embora ainda uma criança, logo que chegou foi para Belém trabalhar com o primo Jacob, com quem esteve até 1887, ano em que voltou à Bahia, onde continuou com atividade comercial até morrer em 1915; Frederick sempre viveu na Bahia<sup>17</sup>. Aprendeu uma profissão nova, ingressou como*

- 
- 13 Cid Teixeira, curiosamente, em seu artigo mencionado, de 1963, faz curiosa inversão cronológica, destacando de início a chegada dos primos, que se dá anos depois da vinda de Gabriel. Esse procedimento parece hoje mais o resultado de uma tentativa de conciliar a descrição genealógica com o percurso histórico dos diferentes ramos familiares.
- 14 TEIXEIRA, 1963, p.2. Na imprensa é possível encontrar o registro do passageiro Gabriel Gaensly, suíço, em 4 de maio de 1848, despachado pelo setor policial responsável pelo controle de passageiros, rumo a Corro (?) (Pessoas despachadas pela secretaria de policia. *Correio Mercantil*, Salvador, 9.5.1848, p.2). A imprensa permite ainda saber de viagem anterior ao sudeste brasileiro, quando um passageiro com esse nome parte em 6 de abril de 1847 rumo ao Rio de Janeiro (Movimento do porto. *Correio Mercantil*, Salvador, 8.4.1847, p.4).
- 15 Em 1805, conforme Teixeira (1963). O registro de sepultamento, em janeiro de 1868, revela a idade de 64 anos, o que levou a adotarmos aqui o ano de 1804 (*Registros de enterramento...*, n.213).
- 16 Há variações nas diversas fontes quanto ao nome completo de Anna. Na certidão de óbito de Guilherme Gaensly, consta Barbosa no lugar de Barbara, mas indica o sobrenome Kien (Barbosa Gaensly Kien); no registro de sepultamento de Frederico, irmão do fotógrafo consta apenas Barbara Gaensly. Enfim, o registro de sepultamento de Anna indica como nome Anna Barbara Gaensly.
- 17 Há um terceiro Frederico Gaensly, com passagem registrada em Belém. Na nota “Parte oficial/ Expediente do governo”, o *Jornal do Pará*, de 4 de outubro de 1867, à página 1, indica a designação em 30 de setembro de Frederico Gaensly para servir de intérprete

*telegrafista na "Western" e morreu no começo deste século, em 1902<sup>18</sup>.*

Um certo conflito de dados surge pouco a pouco frente à leitura dos jornais. O traço comum são as atividades ligadas ao comércio, em seus diversos aspectos, dos primeiros Gaensly como Jacob Heinrich, em Salvador, ou o "primo Jacob", muito mais jovem, em Belém.

*...em 22 de janeiro de 1851 chegou à Bahia também de Frauenfeld, Jacob Gaensly, filho de Samuel Gaensly e Maria Wuger. Moço ainda, com menos de vinte anos, solteiro, esteve nesta cidade durante três anos, até janeiro de 1854, quando se transferiu para Belém do Pará aí se estabelecendo como atacadista de tecidos, lá morando até a morte<sup>19</sup>.*

Cid Teixeira aponta a chegada de Gabriel Gaensly, em 1835, primeiro membro da família em terras baianas. Não menciona, porém, a atuação da empresa F. L. Gaensly & C pouco depois, como registrado anteriormente. Em junho de 1838, seu proprietário previne na imprensa seus devedores que "só recebe dinheiro em pagamento das mesmas (dívidas) com o ágio corrente"<sup>20</sup>. Em outubro de 1838, oferece para vender "lavatórios próprios para casa de pasto, e salas de jantar: estojos com preparos para barba; e papel para gazetas", quando mantém escritório no Trapiche Guimarães<sup>21</sup>. No mês seguinte, põe à venda "superior vinho Champagne", que mantém em oferta até fevereiro de 1840, pouco antes de mudar seu escritório para o terceiro andar das casas novas de João Francisco Alves<sup>22</sup>.

Ofertas, práticas e relacionamentos comerciais podem ser identificados nesses anúncios da empresa. Em 13 de agosto de 1841, a firma leiloa "fazendas avariadas", vindas do Havre, procedimento similar a outras empresas com produtos danificados durante o transporte<sup>23</sup>. Dois anos depois, em agosto de 1843, embarca mangotes pela barca hamburguesa *Diana*<sup>24</sup>.

Os despachos da firma no porto de Salvador, registrados com maior regularidade na imprensa ao final da década de 1840, permitem também identificar embarcações e cidades de destino. Navios suecos e hamburgueses embarcam cargas para portos como Marselha ou Londres, mas são os destinos

---

aos emigrantes americanos em Santarém, para onde segue no vapor do dia 2.

18 TEIXEIRA, 1963, p.2.

19 Idem. Cid Teixeira parece confundir-se com as datas no mesmo artigo, ao apontar a ida de Ferdinand, irmão mais velho de Guilherme Gaensly para Belém, onde trabalharia com o primo Jacob. De qualquer forma, Ferdinand tem confirmada sua prática comercial em seu registro de sepultamento, em 19 de março de 1915, o qual indica sua ligação com Hassellman & C. e Ballalai & C. (*Registros de enterramentos..*, n.544, no qual consta como Fernando Gaensly).

20 Anuncios. *Correio Mercantil*, Salvador, 9.6.1838, p.4.

21 Anuncios. *Correio Mercantil*, Salvador, 18.10.1839, p.4. O nome do negociante surge aqui grafado como T. L. Gaensly.

22 Anuncios. *Correio Mercantil*, Salvador, 28.11.1839, p.4 e 6.2.1840, p.4. A mudança está indicada em: Anuncios. *Correio Mercantil*, Salvador, 4.4.1840, p.4.

23 Leilões. *Correio Mercantil*, Salvador, 13.8.1841, p.4.

24 Anuncios. *O Commercio*, Salvador, 20.3.1843, p.4.

ao norte aqueles mais recorrentes como Hamburgo e principalmente Estocolmo, para ondem seguem carregamentos regulares de caixas de açúcar<sup>25</sup>. As importações apenas se revelam, de forma enviesada, quando a empresa anuncia leilões de produtos avariados como tecidos ou barris de farinha<sup>26</sup>.

Em 1843, F. L. Gaensly & Comp. está entre os principais doadores, entre 98 contribuintes, no auxílio organizado pela associação comercial local às vítimas do "desmoronamento de parte da montanha sobranceira à cidade baixa"<sup>27</sup>. Número expressivo dos nomes dos doadores aponta a origem portuguesa, mas há outros 22 com provável ascendência distinta, como Fratelli Sechino e Izaac Amzalak<sup>28</sup>.

Fica clara a disparidade de dados com o artigo de Cid Teixeira que menciona a empresa J. H. Gaensly. No mesmo período, salvo menções raras a Gaensly & C entre as relações de despachos de carga, é a firma F. L. Gaensly a referência recorrente até 1858.

Sabe-se que em 31 de dezembro desse ano o agente consular suíço Auguste Decorsted, da representação estabelecida em 1833 na cidade de Salvador, pede demissão. Entre os candidatos indicados ao posto consta Jacob Henry Gaensly<sup>29</sup>, apresentado como sócio gerente da firma F. L. Gaensly & Cia<sup>30</sup>.

- 
- 25 Parte dessas transações podem ser acompanhadas pelo registro de movimento de portos publicado com alguma regularidade no jornal *Correio Mercantil*, editado em Salvador, entre janeiro de 1847 e maio de 1848.
- 26 A relação entre as empresas de importação e exportação e o comércio local não pôde ainda ser avaliada. Quase certo a atuação dos importadores era regulada de forma a não conflitar com o comércio varejista. É o que se pode inferir, a partir de uma regulação do setor, como a adesão da empresa F. L. Gaensly e Comp, em 1852, ao convênio datado de 27 de agosto de 1848, pelo qual os importadores de Salvador fecham acordo de proibição de vendas de mercadorias para pessoas de fora da cidade frente à alegação dos lojistas de concorrência indevida. (Convenio. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 24.10.1852, p.3.)
- 27 Teixeira (1963) indica o ano de 1848. Fonte preciosa, que permitiu a muitos pesquisadores estabelecer novas investigações sobre o fotógrafo Guilherme Gaensly, o texto traz alguns equívocos de datas. Observe como o autor inverte a sucessão de nomes comerciais do estúdio do fotógrafo e suas localizações.
- 28 Associação Commercial. *Correio Mercantil*, Salvador, 31.7.1843, p.3. Os principais doadores são respectivamente Francisco José Godinho, tesoureiro da associação comercial local, e a firma Meuront e Comp. Quase certo, esta empresa pertence à mesma família Meuron, alguns dos primeiros migrantes suíços radicados em Salvador, que abrem em 1816 uma fábrica de rapé, tendo suas instalações no Solar do Unhão, ainda hoje parcialmente preservado (EDELWEISS, 1942, p.112).
- 29 Oportuno observar que as alterações de nomes seguem um curioso padrão, no qual a forma inglesa parece prevalecer por um período, antes do uso da forma portuguesa. Henry por Heinrich, William por Wilhelm, como é o caso de Guilherme Gaensly.
- 30 Hermann Neeser (1942, p.78-79) em seu histórico sobre o consulado suíço na Bahia, entre 1834-1942, registra a cidade de origem de Jacob como Frauenfeld, em contraste com Teixeira (1963) que indica Wellhausen. O registro de sepultamento de Jacob indica, porém, a primeira cidade. Neeser também traz sua idade, em 1858, como sendo 34 anos, mas pode-se considerar o fato como erro tipográfico pois sua idade provável seria 54 anos.

A grande seca, que abate o interior baiano entre 1858 e 1861, leva a uma queda de atividade econômica. Baseada estritamente na agricultura, embora o mercado de escravos seja segmento com participação expressiva, registra-se uma redução de 40 por cento na exportação. A cidade contava então mais de 50 mil habitantes, conforme dados disponíveis para 1850.

O lançamento do *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Bahia para o anno de 1858*, em sua primeira edição, traz oportuna fonte para mapear os principais agentes econômicos. Sem maiores detalhes, contudo, surge no item *Negociantes estrangeiros* a firma F. L. Gaensly e C., estabelecida à Rua Nova do Comércio nº 35<sup>31</sup>.

Datam desse período, as referências regulares a outro ramo dos Gaensly, aquele sediado em Belém do Pará, no norte do Brasil, a 1700 quilômetros de distância, ao redor da empresa Jacques H. Gaensly & C<sup>32</sup>. Teixeira (1963) cita a ida para aquela cidade em 1854 de Jacob Gaensly, primo de Jacob Heinrich Gaensly, embora eventuais associações e contatos entre eles permaneçam desconhecidas<sup>33</sup>.

É, curiosamente, um jornal de Belém, transcrevendo notícia publicada no *Diário de Pernambuco*, que traz um relato longo sobre o grande incêndio que atinge a sede da F. L. Gaensly & C, em 12 de janeiro de 1859, na cidade de Salvador.

*Incendio. - Hontem ás 6 horas da tarde houve no armazem dos srs. Gomes & Moreno, uma explosão expontanea de uma pipa de aguardente do Reino; um menino, que se achava próximo morreu immediatamente; lingoas de fogo começaram a sahir pelas portas, e quando as igrejas deram signal, e correram as authoridades e os recursos, já era tarde: o*

---

31 MASSON, Camillo de Lellis (org). *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Bahia para o anno de 1858*. Bahia: Typographia de Camillo de Lellis Masson & C., 1858, p.312.

32 O jornal de Belém – *Gazeta Official* – registra em 12 de outubro de 1858, a chegada de uma caixa com bijuterias destinada a Gaensly & C, vinda do Havre. As referências posteriores são mais explícitas e indicam a empresa Jacques H. Gaensly & C, como faz o *Diario do Commercio*, em 5 de janeiro do ano seguinte, anunciando leilão “em seu armazem na travessa do Pelorinho, de um rico sortimento de fazendas e miudezas” francesas e alemãs. O anúncio é também veiculado nos dias seguintes nos jornais locais *Gazeta Official* e *A Ephoca*.

Parte commercial/Alfandega. *Gazeta Official*, Belém, 12.10.1858, p.3-4; Terça e Quarta-feira. *Diario do Commercio*, Belém, 5.1.1859, p.3.

33 Seria oportuno lembrar que Cid Teixeira indica a ida de Ferdinand (também citado mais tarde como Fernando), irmão mais velho de Guilherme Gaensly, para Belém em data imprecisa entre 1848 a 1858 (nota 19). No entanto, mais uma vez, ocorre referência em Belém a um Frederico Gaensly, que em maio de 1859 é citado, junto com João Baptista Bekman, como procurador de Jacques Gaensly durante sua estadia na França (Avisos diversos. *Gazeta Official*, Belém, 18.50.1859, p.3).

Um único registro sobre Jacob U. Gaensly foi localizado, em 1859, numa relação de intermediários para aquisição de “Garrafas importadas para a fabrica de Licores de José Eutichio da Rocha Leão, nos annos de 1850 a 1858”, na qual consta seu nome para o ano de 1857. (Atos diversos. *Gazeta Official*, Belém, 29.7.1859, p.3).

*fogo já havia ganho intensidade, que cresceu com o arrombamento precipitado de todas as portas do 1.º andar e das lojas. Immediatamente ganhou o telhado, d'onde saíam labaredas immensas, guiadas pelo fresco nordeste, ameaçando as casas vizinhas: o fogo transmittio-se para a propriedade da viuva e herdeiros de João Francisco Alves, na qual estava estabelecido o Banco da Bahia, cujo cofre e livros felizmente foram todos em tempos acautelados.*

*A casa que ardeu he do sr. Joaquim Pereira Marinho, e foi reedificada pelo finado Antonio Raimundo da Paz, por ter sido todo o quarteirão incendiado em 1837!*

*Dos escriptorios dos srs. Gaensly & C.[,] Lohman & C e da loja dos srs. Carvalho & Santos salvaram-se muitos objetos; outros, porém, foram menos felizes.*

*(...) Consta-nos que a maior perda foi a do escriptorio dos srs. Gaenzly e C. que estava seguro, e do qual apenas se salvaram livros e papeis – em máo estado. Os cofres destes srs. e dos srs. Gomes e Moreno foram encontrados entre as ruinas, mas quando os abriram todos os papeis estavam de tal sorte que apenas tocados ficavam reduzidos a cinzas; os metaes estavam perfeitos<sup>34</sup>.*

A empresa, ali instalada desde 1840, nas “casas novas” de João Francisco Alves, na Rua Nova do Comércio nº 35, embora com “seguro”, deve ter enfrentado dificuldades. Em especial, com a crise gerada pela grande seca no interior baiano. No ano seguinte, 1860, a firma está com escritório novo no logradouro Grades de Ferro nº 71<sup>35</sup>.

Em agosto de 1862, porém, a imprensa registra o andamento do processo de falência da F. L. Gaensly & C, quando os administradores da massa falida apresentam recurso, negado, ao Supremo Tribunal da Justiça<sup>36</sup>. Sabe-se, por causa da falência, que a empresa tinha como sócios então J. H. Gaensly e Luiz Antonio de Souza Lisboa<sup>37</sup>. Fica em aberto ainda qualquer referência a quem

---

34 Interior/Bahia. *A Epocha*, Belém, 9.2.1859, p.2-4.

35 É o que indicam as duas edições, no mesmo ano de 1860, do *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Bahia*, que mantém a inserção da empresa no tópico Negociantes estrangeiros.

MASSON, Camillo de Lellis (org). *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Bahia para o anno de 1860*. Bahia: Typ. de Camillo de L. Masson & C., 1860, p.356; MASSON, Camillo de Lellis (org). *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Bahia para o anno de 1860*. Bahia: Typographia de Camillo de Lellis Masson & C., 1860, p.359.

36 Parte forense. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 10.9.1862, p.2.

37 A associação é registrada no “Quadro demonstrativo das fallencias havidas na Bahia desde 1851 até 1864”, que elenca a empresa, atuante no ramo de “comissões”. Embora o nome de Jacob H. Gaensly apareça grafado como I. H. Gaensly, troca de iniciais não de toda usual, parece correta a associação, considerando também a referência em Neeser (1942).

*Relatório de commissão encarregada pelo Governo Imperial por avisos do 1.º de outubro e 28 de dezembro de 1864 de proceder a um inquerito sobre as causas principaes e accidentaes da crise do mez de setembro de 1864*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional,

teria sido seu fundador, bem como seu destino, considerando os quase 23 anos de atuação da empresa registrados na imprensa baiana<sup>38</sup>.

Qual seria o horizonte de ação para Jacob Gaensly a partir desse momento? A situação econômica regional sente reflexos da seca no interior. Embora sem o papel internacional que terá décadas depois, é importante apontar que os Estados Unidos passam pela Guerra Civil desde meados de 1861. Certamente com reflexos mais próximos, o Brasil entra em guerra com o Paraguai em 1864, em conflito que se estende até 1870.

Jacques Gaensly instalado em Belém, por sua vez, parece estar em grande momento como empresário. Sabe-se que em janeiro de 1867 é o tesoureiro da "comissão da praça do comércio", sinal de atuação significativa e reconhecimento entre pares<sup>39</sup>.

Notícias sobre seus empreendimentos surgem novamente a partir de 1869, quando ganha subvenção do governo provincial para fornecer pescado fresco na cidade de Belém<sup>40</sup>. Proprietário de uma fábrica de gelo, Jacques aproveita a oportunidade para atuar no segmento de abastecimento de alimentos, setor de contínuas reclamações naquela cidade por décadas. O gesto parece ter incomodado interesses locais e acaba levando à desistência do projeto por parte de Jacques, que põe à venda a fábrica de gelo e barcos de pesca<sup>41</sup>.

Jacques continua atuante como negociante "com armazém de primeira ordem", membro do conselho fiscal da Companhia Fluvial Paraense e tesoureiro da já citada Comissão da Praça<sup>42</sup>. Em julho de 1870 é investido com encarregado consular da Confederação Suíça em Belém, na ausência do consul Luis Brelaz que se retira para a Europa<sup>43</sup>. Nos anos seguintes continua atuando na navegação regional, adquirindo novas embarcações como o vapor Augusto em 1871; investe no mesmo ano em transporte na cidade através da Gaensly & Mourão<sup>44</sup>. A partir de meados da década sua atuação na economia tem menos

---

1865, p.358.

38 Surpreendem as contínuas menções ao negociante F. L. Gaensly nessas condições sem identificar-se até o momento um registro de sua presença em Salvador afora a denominação da empresa. Uma possibilidade em aberto seria ser a firma uma representação em Salvador de empresa estrangeira. Nesse caso, Jacob Heinrich, que aí chega quatro anos após a primeira referência à empresa, teria tido papel relevante na sua administração desde o início de sua chegada ao país?

39 Interior/Notícias do Norte. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 23.1.1867, p.2.

40 Interior. *Publicador Maranhense*, São Luís, 4.11.1867, p.2.

41 Interior. *Publicador Maranhense*, São Luís, 11.12.1867, p.2; 21.12.1867, p.2,

42 Embora já mencionado na edição anterior, em 1868, o empresário aparece com essas três referências em: *Almanack administrativo, mercantil, industrial e noticioso da Província do Pará para o anno de 1868* (Belém: Carlos Seidl & Ca., [1869]. 2.ano, pp. 177, 209, 213).

43 Edital/Secretaria do Governo. *Jornal do Pará*, Belém, 3.7.1870, p.2.

Essa atuação se estende até 1873 pelo menos, como indicam as referências ao corpo consular no *Almanack administrativo, mercantil, industrial e noticioso da Província do Pará para o anno de 1873* (Belém: Carlos Seidl & Ca, [1873], p.66).

44 Referências respectivas em: Pará... *Correio Paulistano*, São Paulo, 26.10.1871, p.2;

espaço na imprensa, desaparecendo na seguinte, quando falece<sup>45</sup>.

Embora não relacionadas, a menção a ambas trajetórias de uma primeira geração Gaensly em Salvador e Belém parece refletir as oportunidades e o espaço empresarial conquistado de formas tão distintas. Jacob Heinrich Gaensly falece em 1868, aos 64 anos, em Salvador no dia 4 de janeiro. Uma nova geração a sucede em caminhos distintos.

### **Wilhelm, William, Guilherme: um percurso profissional**

Retornemos um pouco no tempo, à década de 1850, em Salvador. A cidade registra no início do período uma população de 50 mil habitantes. Considerando a precariedade das fontes, é certo porém que, apesar das crises na economia, mantém seu crescimento.

O movimento comercial justifica a expansão e melhoria das áreas da cidade destinadas ao serviços associados ao porto. O cais recebe grandes edificações com cinco andares, registradas nas fotos de Benjamin Mulock em 1861, por exemplo. O bairro do Comércio como fica conhecida a região, se expande, através de aterros ao longo do século XIX e seguinte.

Em 1872, Salvador registra uma população de 129 mil habitantes, ainda uma das grandes cidades do império, mesmo sendo claro que, além do crescimento da capital, Rio de Janeiro, novos polos de atividade econômica como São Paulo, ao Sul, iniciam um fase de desenvolvimento acelerado.

Como outros importantes núcleos urbanos, Salvador investe em novas modalidades de serviços como o transporte público através de bondes, de início, com tração animal. O censo de então caracteriza a paisagem humana, registrando a presença de quase 68,9% de pretos e mulatos. Porém, surpreende, ao indicar que apenas 12% da população é composta por escravos. É uma cidade de contrastes sociais, com quase 80 a 90% da população vivendo na pobreza<sup>46</sup>.

Nesse universo, entre uma camada de negociantes e profissionais liberais - formada por brasileiros e portugueses, mas agregando uma expressiva leva de estrangeiros de origens diversas entre ingleses e outras nacionalidades da Europa Continental - e as camadas populares, mão de obra braçal, os jovens filhos de Jacob e Anna tornam-se adultos.

Como presbiterianos e todos os praticantes de religiões não-católicas tinham

---

Noticias do Norte. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 15.9.1871, p.3.

45 Em 1883, Jacques Gaensly é ainda mencionado entre os presentes em missa fúnebre de personalidade local; mas anos depois em maio de 1890, lançamento de impostos refere-se explicitamente a seus herdeiros. (Convite. *A constituição*, Belém, 2.8.1883, p.2; Editaes/Recebedoria do Estado. *A Republica*, Belém, 27.5.1890, p.3)

46 O quadro apresentado por Katia Queirós Mattoso, na obra de Gilberto Ferrez (1989, p.7-10) traça de forma sucinta o contexto urbano no período. Ele é revisitado pela autora no texto *A Bahia ela mesma* (BIBLIOTECA NACIONAL, 2005, p.12-36), em nova coletânea iconográfica sobre a Bahia do século XIX. Katia Mattoso (1931-2011), historiadora, professora atuante em Salvador e Paris, era especializada em história econômica e social da Bahia (1750-1889) e história social da escravidão no Brasil (1549-1888).

liberdade de culto, mas sob restrições como a proibição dos locais públicos de cultos terem as características arquitetônicas de um templo tradicional. Isso é claro na capela do Campo Grande, anglicana, aberta em 1853 (e fotografada por Guilherme Gaensly quase vinte anos depois). Assim, as diversas práticas religiosas não-católicas tinham de restringir-se a encontros em residências ou partilhar locais comuns de culto. Apenas na década de 1870, organiza-se na Bahia a igreja presbiteriana<sup>47</sup>.

O pequeno núcleo familiar cresceu, indicando que fora possível estabelecer um ritmo de vida satisfatório. Duas meninas, Julia e Alaine nascem em Salvador<sup>48</sup>.

Onde teriam assim estudados os jovens Gaensly? Em casa, talvez. Que esfera social frequentavam além de um universo restrito a esses migrantes de origem mais próxima?

Difícil recompor no momento a trajetória individual e, em especial, a vida familiar de cada um dos jovens filhos do casal. Que os filhos homens seguissem a carreira do pai é uma possibilidade em aberto. No entanto, apenas o mais velho, Fernando, parece ter se dedicado ao comércio, como indica seu registro de sepultamento, embora não haja confirmação de sua atuação em Belém, junto com o ramo Gaensly lá estabelecido.

Com a falência da firma F. L. Gaensly & Comp, entre 1861 e 1862, a família de Jacob Heinrich pode ter enfrentado dificuldades econômicas. Os irmãos mais velhos já deviam ter alguma prática profissional, provavelmente na empresa dirigida pelo pai. O jovem Wilhelm, com 18 a 19 anos, teria também experiência no setor?

A morte do patriarca ocorre em 4 de janeiro de 1868, aos 64 anos, conforme o registro de sepultamento. A data coincide com o período a que se atribuí o início das atividades de Wilhelm, o caçula dos filhos homens, na fotografia profissional. Muitas questões ficam em aberto.

Como teria sido seu aprendizado? As possibilidades de ensino na cidade de Salvador, como em outros centros urbanos brasileiros, eram restritas: ou a prática como assistente num estúdio comercial ou o aprendizado feito junto a um profissional quase sempre em uma ação associada à compra de equipamentos.

A chegada da fotografia em Salvador, como importante cidade da região Nordeste, e, em especial, por sua particular situação de acesso ao rico Recôncavo, é marcada pelo início de um fluxo significativo de retratistas itinerantes<sup>49</sup>.

---

47 Veja a obra de Mariana Seixas (2011) sobre a fase de formação da Igreja Presbiteriana na Bahia nas três últimas décadas do século XIX.

48 Julia Gaensly nasce, provavelmente, em 1849. O registro de sepultamento indica sua morte em 8.6.1936, aos, 88 anos, solteira (*Livro Tombo nº 1*, conforme informado por Leila Jezler Campello, em 5.1.2000, a partir do acervo da Sociedade Cemitério Federação). Como não há registro de viagem de Jacob Heinrich a seu país, adotou-se o ano de 1849 como data. Sobre Alaine, a filha mais jovem, presume-se o nascimento em 1852 em Salvador, a partir de seu registro de casamento em 1888.

49 A historiografia brasileira sobre fotografia no século XIX, apesar do crescimento

Se a passagem pelo porto da cidade, em dezembro de 1839, da fragata francesa *L'Orientale*, que trazia Louis Compte, responsável pelos primeiros registros em daguerreotipia realizados no Rio de Janeiro no mês seguinte, não motivou a realização de nenhuma vista, esse “desinteresse” não foi correspondido pelos primeiros daguerreotipistas em viagens à província da Bahia nos anos seguintes. Responsáveis não só pela introdução da técnica, mas também pela difusão do retrato, sua constituição como gênero, esses profissionais aventuram-se pelas grandes capitais brasileiras, todas litorâneas, avançando então pelo território adentro.

Entre os vários registros dessas passagens por Salvador, os anúncios na imprensa de um anônimo profissional, em agosto de 1843, são indicativos das condições de trabalho e das ofertas de produtos, que, surpreendentemente, caracterizam aspectos, como tamanhos e opções de uso, praticados por longo período. Instalado, quase certo, no salão do Teatro São João, o retratista fica à disposição do público entre nove horas da manhã ao meio-dia, realizando retratos com mais de “um palmo de altura”, o que revela em si o grau de investimento na empreitada do fotógrafo.

*O photographo aliás retratista pelo Daguerreotypo, acaba de receber maquinas aperfeiçoadas, com as quaes póde tirar retratos até mais de um palmo de altura; cuja parencia não falha. Os preços são os seguintes – 5\$000, 8\$000, 15\$000 e 30\$000 rs., conforme o tamanho das laminas; tambem tira retratos em ponto muito diminuto para alfinete de peito ou medalhas, pelo modico preço de 10\$000 rs. O lugar das sessões continúa a ser todos os dias no sallão do theatro das 9 horas ao meio dia, não embaraçando as operações o estado sombrio do céu. - Amostras destes retratos estão sempre avista em casa do cabelleireiro francez defronte do theatro<sup>50</sup>.*

Itinerantes muitos conhecidos por atuação em diversos pontos do país, de norte a sul, também integram esse conjunto de profissionais. É o caso de Charles DeForest Fredericks como também de Walter S. Bradley, que mantém a prática, mesmo quando estúdios em atividade permanente já estão em funcionamento. Bradley está em Salvador com estabelecimento aberto, no mês de agosto de 1877, por exemplo, onde falece vítima de febre amarela<sup>51</sup>. A morte indica de forma oblíqua as condições sanitárias dos mais importantes

---

significativos nas duas últimas décadas, apresenta lacunas severas quantos às histórias regionais. No caso baiano, não seria exagero apontar que apenas em 2006 foi publicado um panorama consistente, de autoria de Maria Guimarães Sampaio (?-2010). Outro marco, datado de 1988, apresentando um recorte visual da importante coleção do seu autor hoje pertencente ao Instituto Moreira Salles, é o livro *Bahia: velhas fotografias 1858-1900*, de Gilberto Ferrez. Ambos, porém, não seriam suficientes para historiar criticamente a produção fotográfica baiana do século XIX. Teixeira, mais uma vez pioneiro ao abordar o tema, é ainda autor do artigo “Professores de Daguerreotipia”, publicado no mesmo ano do texto relativo a Guilherme Gaensly (*Jornal da Bahia*, 10 e 11.11.1963, 2º caderno, p.1 e 8).

50 Anuncios. *O Commercio*, Salvador, 16.8.1843, p.4. Idem, 17.8.1843, p.4; idem, 19.8.1843, p.4.

51 Noticias diversas/Outro. *O Monitor*, Salvador, 22.3.1877, p.2; Leilão. *Correio da Bahia*, Salvador, 1.4.1877, p.3.

centros urbanos, que não dispunham ainda de serviços básicos de infraestrutura como abastecimento de água, sistema de esgotos ou controle de endemias. Entre 1855 e 1856, lembre-se, Salvador, cidade portuária, enfrenta uma epidemia do cólera, vinda de Belém do Pará<sup>52</sup>.

Com a década de 1850 surgem os primeiros estúdios fotográficos com funcionamento regular. Novos sistemas, como o processo em papel que sucede a daguerreotipia, e diversas opções de fotoacabamento tornam-se temas dos anúncios, indicando a estratégia dos profissionais para conquistar clientes. Fotógrafos como Francisco Napoleão Bautz e João Goston são nomes conhecidos na cidade.

### **Anos formativos: de jovem profissional a empreendedor**

Entre 1856 e 1860, seguem as obras da Bahia and São Francisco Railway, primeira estrada de ferro da província baiana, a terceira do país. O empreendimento é registrado pelo fotógrafo Benjamin Mulock, que documenta em parte a cidade. Edifícios recém-construídos como a alfândega nova (atualmente ocupado pelo Mercado Modelo) e aquele que abrigará a associação comercial, exemplar arquitetônico de referência neoclássica igualmente preservado, bem como o grande conjunto de edifícios novos do cais, caracterizam uma cidade dinâmica. Tornam-se referências urbanas em pouco tempo.

Wilhelm deve ter iniciado sua formação como fotógrafo em meados da década de 1860 com pouco mais de 20 anos. Qual o motivo que levou a escolha dessa ocupação é algo a desvendar. Talvez a falência da firma da qual seu pai era um dos diretores e a percepção das oportunidades abertas à nova profissão tenham agido como vetores conjugados.

Como vimos antes, a historiografia registra a ocorrência de suas primeiras imagens ao redor de 1868 em cartes-de-visite, formato para retratos de grande difusão. O autor é identificado apenas como Gaensly, mas como aponta Sampaio (2006) encontram-se vistas da cidade assinadas como W<sup>m</sup> Gaensly,

---

52 Sobre a epidemia, seu impacto na cidade de Salvador e o cotidiano de seus moradores no que toca às condições sanitárias, veja DAVID (1993). As projeções de mortes indicam um número de 200 mil no país; em Pernambuco, registram-se 37 mil vítimas fatais, na Bahia, 36 mil, das quais 10 mil em Salvador (idem, p.147). A cifra representa 18% da população que atingia 56 mil habitantes, um das maiores cifras porcentuais entre as grandes cidades brasileiras. Número expressivo das mortes atingia escravos e membros das camadas mais pobres (idem, p.36-38). O autor comenta a queda da atividade comercial no segmento de abastecimento de alimentos e a crise no comércio externo com a redução da atividade agrícola voltada para exportação. A recuperação nas importações será rápida, porém, com o fim da epidemia.

Onildo David comenta em sua descrição da cidade, aspecto relevante aqui, que nas freguesias de Nossa Senhora do Pilar e da Conceição da Praia, ambas na cidade baixa, residiam as famílias dos caixeiros e dos comerciantes portugueses. Na primeira moravam os "que lidavam com negócio de exportação-importação e eram possuidores de grandes fortunas, além de numerosa escravaria." (idem, p.19). Caso não fosse ali o local de residência da família de Jacob Heinrich Gaensly, moraria a família em área de maior concentração de estrangeiros de origem não-portuguesa?

produzidas antes de 1871. As fotos isoladas integram também um conjunto maior de 14 vistas reunidas no álbum *Vues de Bahia*<sup>53</sup>.

Ainda que a edição do álbum não date eventualmente do mesmo período, a ação revela a percepção do fotógrafo sobre a oportuna produção de vistas de Salvador. Filho de negociante atuante no ramo de exportação e importação e membro de um grupo social formado por estrangeiros residentes ou em trânsito, Guilherme Gaensly sabe que poderia explorar esse mercado ávido não apenas de lembranças para amigos, mas também como valiosas informações de apoio para negociações internacionais, reveladoras do desenvolvimento regional.

A datação de obras do fotógrafo no período, tendo como referência o uso restrito ao sobrenome ou o emprego das formas alemãs ou inglesa do prenome, é adequada. Indica também, traço esclarecedor, que parece atuar autonomamente como empresário. Esses aspectos permitem datar e, assim, conhecer um primeiro local de seu estúdio, ao final da década de 1860: Rua Direita do Palácio nº 4<sup>54</sup>.

Guilherme, aos 25 anos, parece ser um dos primeiros profissionais a estabelecer-se no logradouro, como o faria, entre outros, Antonio Lopes Cardoso e sua *Photographia Imperial*. O estúdio, porém, não é distante do Teatro São João, ao redor do qual manterá seu estabelecimento em diferentes pontos nos próximos 20 anos.

Fato significativo, que pode ter estimulado Guilherme a pensar novos rumos, ou obrigado a adotá-los, é a abertura da filial do estúdio de Alberto Henschel (1827-1882). Fotógrafo, de origem alemã, Alberto, aos 38 anos, desembarca na cidade do Recife em maio de 1866, onde se estabelece; nos próximos 4 anos abre filiais em Salvador e no Rio de Janeiro sob a denominação *Photographia Allemã*<sup>55</sup>.

A chegada a Salvador de Alberto Henschel, em 1867, com estúdio na Rua Direita da Piedade, explorando talvez o mesmo público que Gaensly, e, certamente, com uma produção expressiva de retratos, como indicam as imagens remanescentes em acervos brasileiros, pressiona quase certo a concorrência.

---

53 Pelos menos 4 imagens isoladas integram o acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. O álbum *Vues de Bahia*, atribuído ao período 1870-1880, pertence ao acervo da Biblioteca Nacional (RJ) e está disponível para download em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon206333/icon206333.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon206333/icon206333.pdf)> (acesso em 4 de dezembro de 2013).

54 Conforme retrato *carte-de-visite*, sem data, que traz impresso no verso a indicação do fotógrafo: "Gaensly retratista – Rua Direita do Palacio N.4". Acervo FotoPlus. Trata-se da atual Rua Chile, denominação já adotada desde a primeira década do século XX.

55 Apenas em 1882, ano de sua morte, Henschel inaugura sua filial em São Paulo, cujo gerente, José Vollsack, assumirá então essa unidade da empresa como seu sucessor. É relevante apontar que Alberto e Josef Henschel, um dos seus 4 irmãos, com quem trabalhava, casaram-se, respectivamente, com as irmãs Simy e Esther, de Salvador. Observe que o sogro, Isaac Amzalak, judeu português, é mencionado como negociante na cidade em 1843 (veja nota 24) (cf. WOLFF, Egon, WOLFF, Frieda. *Guia histórico da comunidade judaica de São Paulo*. São Paulo: Editora B'nei B'rith, 1988, p.30-31 e 51).

No início de janeiro de 1870, o *Jornal da Bahia* traz anúncio, cuja ocorrência antecipa o que se sabia até agora do investimento profissional que Guilherme Gaensly, aos 26 anos, faz em seus negócios.

*Novo estabelecimento montado com muito gosto / Photographia do Commercio de Guilherme Gaensly / 1 – Ladeira de S. Bento – 1/ Na localidade que occupava a Illm. Sociedade Recreativa. Tendo sido todos os utensilios para esta nova galeria, como instrumentos, mobílias, fundos, decorações, etc., escolhidos pessoalmente na minha última viagem a Europa onde visitei os maiores estabelecimentos d'este genero, venho offerecer ao respeitável público o ATELIER melhor montado d'esta capital, garantindo trabalhos perfeitos e de DURAÇÃO visto que adoptei todos os melhoramentos feitos n'estes últimos annos.*

*A optima collocação do ATELIER permite pela boa luz tirar constantemente bons resultados ainda nos dias chuvosos. Sempre tem um trem especial prompto para sahir a qualquer chamado mediante previo ajuste.*

#### **PREÇOS REDUSIDOS**

*A maior colleção de vidros da Bahia, Cartões de visita / Cartões imperiaes, Cartões Bombé, Retratos maiores*<sup>56</sup>

Na edição do mesmo jornal, no dia seguinte, a Photographia Allemã, de Henschel, informa em elaborado anúncio a chegada do pintor Ernest Papf<sup>57</sup>. Esse contexto de crescente concorrência pode ter inspirado Gaensly. Seu anúncio, aqui transcrito, é característico de estabelecimentos das décadas de 1870 e seguintes, bem aparelhados e com profusão de acessórios decorativos.

A viagem ao exterior para compra de equipamentos, mobiliários e adereços

---

56 Novo estabelecimento... *Jornal da Bahia*, Salvador, 5.1.1870, p.4. A ocorrência desse anúncio entra em choque com inserção similar, registrada na historiografia recente, datada de 1875. O mesmo texto é publicado também no *Jornal da Bahia*, nos dias 29 e 31 de agosto de 1875, e nos dias 2, 3 e 4 de setembro seguintes. O que levaria Gaensly a repetir por tão longo período uma mesma inserção publicitária sem ao menos atualizá-la? É um gesto em aberto, sinal de descuido ou desinteresse pela veiculação publicitária. O texto, contudo, escrito na primeira pessoa, procedimento pouco usual, indica uma atitude assertiva do fotógrafo. Observe que a expressão final "maior colleção de vidros da Bahia" será corrigida mais tarde para "vistas", mas apenas em inserção datada de abril de 1876, quando desaparece a referência à Sociedade Recreativa (Novo estabelecimento.... *Jornal da Bahia*, Salvador, 19.4.1876, p.4).

Uma questão secundária surge aqui em todas essas inserções ao mencionar que o estabelecimento funciona "Na localidade que occupava a Illma a Sociedade Recreativa". Seria oportuno registrar, para evitar possível choque de informação, que em 1871 o novo local ocupado por essa sociedade, em frente ao Teatro de São João, foi incendiado. O edifício abandonado tornou-se a partir daí um problema público, provavelmente por sua localização privilegiada, até a demolição pelas autoridades em junho de 1878 (Obras de vandalos. *O Monitor*, Salvador, 20.6.1878, p.1). Coincidentemente, Gaensly mudará seu estúdio para ponto próximo ao local incendiado, mantendo essa conexão casual.

57 Photographia Allemã. *Jornal da Bahia*, Salvador, 6.1.1870, p.4.

Nascido em Dresden, Karl Ernst Papf (1833-1910) tem longa trajetória no campo da fopintura, com passagens ainda pelo Rio de Janeiro, Petrópolis e São Paulo.

para retratos é um hábito que se estabelece, quase sempre devidamente divulgado junto à imprensa. O ateliê, espaço efetivo para produção do retrato, que emprega ainda a luz natural, com suas grandes janelas e claraboias envidraçadas, é item obrigatório de atenção. Anuncia o profissional estar preparado para trabalhar fora de estúdio com seu “trem especial”, conjunto de apetrechos como câmeras menores, tripés etc. “Preços reduzidos” para ter o cliente acesso a tudo isso é o atrativo final.

Dois pontos merecem comentário. Primeiro, Gaensly atua como retratista, mas já anuncia “a maior coleção” de vistas da província, traço característico de sua produção futura. O segundo aspecto é estar já estabelecido na Ladeira de São Bento<sup>58</sup>. Tendo em sua parte alta, o imponente Mosteiro de São Bento, o logradouro dá acesso ao Largo do Teatro.

O empreendimento, agora em nova escala, deve ter obrigado o fotógrafo a investir numa equipe de trabalho. Solteiro, não teria a possibilidade de contar com mão de obra do núcleo familiar. Os irmãos atuam, como comentado, em áreas distintas. Sobre as irmãs, não há qualquer informação nesse sentido.

Cid Teixeira (1963) indica que em 1871 Gaensly está associado a Waldemar Lange. É assim, como “Maison Gaensly & Lange”, que estabelecem um contrato, com apenas duas cláusulas, através do qual W<sup>m</sup> Gaensly, iria à Europa e à América para registrar a patente de uma invenção feita por Karl Gutzlaff. Além de autorizar Gaensly a explorar da melhor forma a patente, o contrato estabelece que custos e ganhos serão divididos em iguais partes entre o inventor e a Casa Gaensly & Lange.

Embora Cid Teixeira não cite a fonte, ele transcreve o contrato, em francês<sup>59</sup>. Ponto fundamental é reconhecer o gesto empresarial de Gaensly no início da década de 1870, quando abre seu novo estúdio e busca novas oportunidades de negócio. Qual seria a invenção relativa à fotografia feita por Gutzlaff?

Karl Heinrich Gutzlaff chega ao Brasil junto com Alberto Henschel, em Recife no ano de 1866. Trabalha de início no ateliê de Henschel, mas já em 1868 está com estabelecimento próprio – Photographia Internacional – na mesma cidade<sup>60</sup>. Sua presença em Salvador, em 1871, pode indicar que o mercado local estivesse mais aberto a novos investimentos em áreas como a fotografia. Contudo, Gutzlaff falece na Bahia, tuberculoso, em 25 de dezembro de 1872<sup>61</sup>.

A “Maison Gaensly & Lange”, assim referenciada no contrato, seria uma associação efetiva como estúdio fotográfico ou mera empreitada para explorar a patente de Gutzlaff? Nada se sabe, além de ser essa a primeira menção ao

---

58 Hoje o logradouro integra a Av. Sete de Setembro, denominação estabelecida na década de 1910.

59 Surpreende o fato, considerando-se que todos os envolvidos dominam provavelmente o alemão. Ao mesmo tempo, o contrato foi lavrado, quase certo, em Salvador. Não teria sido registrado então? O francês certamente tem naquele momento o estatuto de língua internacional, mas a expectativa do uso eventual do inglês ou o registro em cartório do texto em português parecem mais plausíveis.

60 Kossoy, 2002, p.170.

61 Teixeira (1963) indica o sepultamento no “Cemitérios dos Alemães”.

dinamarquês Waldemar Lange (1829-1893)<sup>62</sup> no campo da fotografia no Brasil.

### **Salvador: novos empreendimentos urbanos**

A década de 1870, apesar das instabilidades econômicas eventuais e da renunciada crise estrutural da economia regional de vocação exportadora, traz para Salvador sinais de modernizações comuns aos grandes centros urbanos brasileiros.

O primeiro censo oficial, em 1872, registra pouco mais de 108 mil habitantes<sup>63</sup>. O crescimento mantém-se, ainda que em base menor, atingindo em 1890, como indica novo censo oficial, o patamar de 145 mil habitantes. Salvador permanece ainda como um dos grandes centros, mas logo será ultrapassada em termos populacionais por cidades do Sudeste brasileiro como São Paulo.

Em 1871, Salvador recebe a primeira agência do telégrafo por cabo submarino, aberta pela The Western Telegraph. O álbum *Vues de Bahia*, mencionado anteriormente, apresenta a fachada do escritório da empresa, no prédio da associação comercial<sup>64</sup>. Novo empreendimento ferroviário surge em 1872 com contratação da Companhia Tram Road de Nazaré, embora enfrente lento desenvolvimento. Linhas de bonde, agora com tração a vapor, entram em operação no mesmo ano; no ano seguinte, inaugura-se o elevador hidráulico, unindo as partes baixa e alta da cidade. Ainda em 1872 é fundado o Imperial Liceu de Artes e Ofícios, vocacionado para a formação de mão de obra especializada.

Entre os anos de 1875 e 1876 a Comissão Geológica do Brasil, sob coordenação do geólogo inglês Charles Frederick Hartt, realiza expedições regionais. Delas participa o fotógrafo carioca Marc Ferrez (1843-1923), cujas imagens da cidade de Salvador complementam a iconografia baiana do período. Poucos meses mais jovem que Gaensly, nascido em dezembro de 1843, Marc Ferrez pode ter tomado contato então com os fotógrafos locais. Imagens de Gaensly integram sua coleção e, eventualmente, podem datar desse momento as primeiras incorporações<sup>65</sup>.

Guilherme Gaensly encontra-se instalado, até 1876, com sua Photographia do

---

62 Christian Peter Waldemar Lange está registrado no censo dinamarquês de 1834, conforme o site Danish Family Search, disponível em: <<http://www.danishfamilysearch.com/cid2595077>> (acesso em: 21 de outubro de 2013).

63 Referenciado por Katia Mattoso (BIBLIOTECA NACIONAL, 2005, p.16), o número conflita com outras inserções onde atinge a cifra de 129 mil. O longo período até a constituição de registros oficiais demográficos em bases regulares impede avaliações mais efetivas.

64 A imagem, reproduzida em FERRAZ (2001, p.52-53), consta nessa edição como realizada em 1879, repetindo a datação feita por Gilberto Ferrez (1989, p.107), mas o registro pode ter sido realizado na primeira metade daquela década.

65 A coleção integra hoje o acervo do Instituto Moreira Salles, ao qual foi incorporada, e resulta do longo trabalho de conservação, pesquisa e difusão realizado por Gilberto Ferrez (1908-2000), neto do fotógrafo. Marc atuou mais tarde como editor de álbuns sobre o Brasil, reunindo imagens de sua autoria como também de outros fotógrafos, o que deu origem à coleção remanescente.

Comércio, na Ladeira de São Bento. O nome parece evocar o próprio distrito da cidade aonde muitos de seus clientes trabalham, o Bairro do Comércio, na cidade baixa, junto ao cais. Em 1877, o Imperial Liceu de Artes e Ofícios realiza exposição que reúne representantes de diversos setores. Gaensly é um dos fotógrafos, como também José Antonio da Cunha Couto, também pintor, e Waldemar Lange. Os três recebem, em cerimônia no dia 28 de outubro, o prêmio de primeira classe, contemplados com medalhas de prata<sup>66</sup>. Como usual, essa referência é utilizada por todos, em anúncios e outras inserções, como comprovantes da qualidade de seus trabalhos.

Gaensly faz o mesmo, mas vai mais longe, como veremos. Oportuno comentar a presença na competição de Waldemar Lange, seu antigo associado na empreitada com Gutzlaff em 1871. A convivência, que parece não ter tido frutos comerciais mais duradouros, estende-se a outros setores.

Dias depois de receberem a medalha de prata do Imperial Liceu, em 31 de outubro, em assembleia, ambos os fotógrafos são elevados no grau maçônico, para o mesmo grau 32, entre os 24 associados da loja União e Segredo então promovidos<sup>67</sup>. Esse fato pode revelar o nível de integração social da sociedade baiana de então, como também explicar as interações entre seus membros. Sabe-se que a atividade da maçonaria era intensa na Província da Bahia no período. Sua atuação é, porém, ambígua, pois ao mesmo tempo que a maçonaria funciona como meio de discussão e difusão do pensamento liberal, de postura anticlerical, integra membros com participação na administração oficial<sup>68</sup>.

Lange está em 1878 com estúdio fotográfico próprio, no Largo do Teatro. Deve ser pessoa conhecida pois consta entre os vários testemunhos das qualidades do "pedicuralista" Virginio Watson de La Pru, hábil na extração de calos, em anúncios no jornal *O Monitor* em dezembro desse ano<sup>69</sup>. Anos depois, em 1881, surge como sucessor da Photographia Allemã, de Henschel, no mesmo

---

66 Exposição. *O Monitor*, Salvador, 28 de outubro de 1877, p.1.

67 Assembleia n.43, 31.10.1877. *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 (1): 33-34, 1877.

Sobre a eventual participação da família de Jacob Heinrich Gaensly na maçonaria no contexto suíço é baixa essa possibilidade. Conforme levantamento realizado em maio de 1885, três cantões, protestantes, entre eles Thurgau, não possuíam cidades suficientemente grandes para abrigar uma loja maçônica (Freemasonry in Southern Europe. In: *A library of freemasonry*. London, Philadelphia, Montreal: The John C. Yorston Publishing Company, 1906, v.IV, p.92-127).

68 Alexandre Barata (1994, p.94) aponta que uma "análise dos 85 nomes que compuseram os gabinetes ministeriais, durante o Segundo Reinado, entre 1870 e 1889, revelou que aproximadamente 13% pertenciam ou já tinham pertencido à maçonaria. Já no Conselho de Estado este percentual aumentava para 30% dos 48 conselheiros no mesmo período. Por sua vez, entre os 77 senadores vitalícios das seis províncias mais importantes do Império - Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Pernambuco - cerca de 21% foram maçons." (BARATA, Alexandre M. A maçonaria e a ilustração brasileira. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, 1 (1): 78-99, jul/out.1994)

69 Novos attestados. *O Monitor*, Salvador, 24.12.1878, p.2; Novos attestados. *O Monitor*, Salvador, 25.12.1878, p.2.

logradouro, no número 57, ao lado do novo estúdio de Gaensly. É o que confirma o *Almanack da Provincia da Bahia*, para 1881, que relaciona apenas 4 fotografos, entre eles Gaensly e Lange<sup>70</sup>.

Lange, contudo, fecha logo seu estúdio. Em 1882 está a caminho do Rio<sup>71</sup> onde permanece até 1884 quando recebe do governo o privilégio para explorar processo de chapas secas para fotografia de sua invenção<sup>72</sup>. Anos depois, em 1888, está estabelecido em Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto, com a Photographia Dinamarquesa<sup>73</sup>. É lá, em novembro de 1893, que Waldemar Lange morre<sup>74</sup>.

### **Photographia Premiada**

Se era habitual a referência em anúncios de estabelecimentos, fotográficos ou não, às premiações recebidas em grandes feiras de produtos ou eventos comemorativos, Gaensly vai além. Adota, algo informalmente, como denominação do ateliê a própria expressão. Assim é corrente a referência no início da década de 1880 à Photographia Premiada de Guilherme Gaensly.

Cartes-de-visite trazem então claramente ambas as referências. As faces das medalhas integram o arabesco das vinhetas e o nome do fotógrafo surge ao centro com parte da expressão "Photographia Premiada de Guilherme Gaensly." Agora, trazem novo endereço: Largo do Teatro nº 92, fronteiro ao conhecido palco<sup>75</sup>.

O novo estúdio aí se encontra desde o início de 1881, como indicam as inserções na imprensa, que também reiteram mesmo em forma curta a premiação e a nova localização. Curioso perceber a referência a 3 medalhas de ouro, embora, como mencionado anteriormente, Gaensly tenha recebido um condecoração de prata<sup>76</sup>. De qualquer forma, as faces das medalhas

---

70 FREIRE, Antonio (org). *Almanak da Provincia da Bahia*. Salvador: [Litho-Typographia de João Gonçalves Tourinho], [1881].

71 O dinamarquês consta da lista de passageiros de paquete francês, embarcação vinda de Bordeaux, passando pela Bahia, no registro de entradas do porto do Rio de Janeiro em 10 de junho de 1882 (Parte commercial. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 11.6.1882, p.2).

72 O processo recebe a patente n.196 (ou 197), mediante o decreto em 27 de dezembro de 1884, conforme: Noticiario. *Diario do Brazil*, Rio de Janeiro, 31.12.1884, p.1; Parte official. *O Despertador*, Desterro, 11.3.1885, p.1.

73 Photographia Dinamarquesa (sic). *A Provincia de Minas*, Ouro Preto, 26.5.1888, p.4 (primeira de doze inserções do anúncio).

74 Juizo de Direito. *O Estado de Minas, Ouro Preto*, 20.11.1893, p.4. O edital em busca de herdeiros indica sua atuação isolada naquele local, sem laços familiares próximos.

75 Veja a reprodução do verso de foto carte-de-visite em: FERREZ, 1989, p.103.

76 As inserções são breves, mas com alguma regularidade: "Photographia premiada em 1877/ Guilherme Gaensly/ Largo do Theatro n.92".

Photographia premiada... *A Illustração Bahiana*, Salvador, 1 (1): 1, mar. 1881; idem, (2): 1, [abr] 1881; idem, (7): 2, [set] 1881.

reproduzidas remetem à mostra do Imperial Liceu de 1877 efetivamente<sup>77</sup>.

O estúdio ocupa parte razoável do edifício de 4 pavimentos. Sua situação privilegiada fará com que seja visível em diversas fotografias do Teatro São João. No entanto, se retrocedermos uma década será possível perceber que o largo apresentava outra configuração naquele ponto. Imagens realizadas entre 1860 e 1865, por Benjamin Mulock e Camilo Vedani respectivamente, trazem na esquina fronteira ao teatro, numa continuação da Rua Direita do Palácio, sobrado de 3 pavimentos com janelas e portas em arco gótico<sup>78</sup>. Quase certo, corresponde à edificação abandonada por anos, após incêndio, que fora ocupada pela Sociedade Recreativa<sup>79</sup>.

A nova posição do edifício vizinho, com maior número de pisos, associada ao desnível do terreno deu grande destaque ao conjunto. Gaensly irá explorar isso mandando pintar grandes letreiros na fachada lateral. O estabelecimento parece ocupar, além da entrada no térreo, dois andares, dividindo espaço com outros negócios. Vê-se em alguns registros fotográficos, ao fundo, a parte envidraçada do ateliê de poses<sup>80</sup>. Gaensly parece ocupar progressivamente o prédio, como indica inserção em almanaque local para 1882 onde informa que “tem ultimamente transformado e aumentado consideravelmente a sua

---

77 Seria oportuno lembrar que Gaensly não parece ter pleiteado, ou trabalhado nesse sentido como tantos, o título de “fotógrafo da Casa Imperial”. O título, atribuído inclusive a muitos profissionais ativos nas mais diversas províncias entre eles Ignacio Mendo na Bahia, é referência usual entre 1851 e 1889 nos anúncios e inserções em produtos de seus contemplados.

78 Ambas estão reproduzidas em: FERREZ, 1989, p. 53 e 98, respectivamente. Veja ainda, datada de 1859, imagem do *Grand Théâtre à Bahia* por Victor Frond, com parte do sobrado em questão (BIBLIOTECA NACIONAL, 2005, p.118).

79 Veja ainda a nota 56.

O acervo do Instituto Moreira Salles inclui registro do largo do Teatro realizado por Marc Ferrez, em 1875, que mostra grupo de passantes junto, aparentemente, a vendedoras de rua, todos abrigados do sol sob imensa árvore. A bucólica imagem, raro registro do cotidiano de um logradouro em Salvador no período, tem ao fundo o edifício que Gaensly ocupa a partir de 1881. Deixando em aberto a questão de datação da imagem, pois até 1876 o fotógrafo anuncia seu estúdio à Ladeira de São Bento, o registro permite ver com clareza a expressão *Photographia* pintada com grandes letras ao fundo do prédio. Teria sido o local, acreditando na datação da imagem, ocupado anteriormente por outro estúdio fotográfico? Ou a data da fotografia é incorreta? O sobrado ali existente, destruído em incêndio, foi demolido pelas autoridades em 1878, o que conflita com a datação adotada para a fotografia de Ferrez, pois não seria essa a configuração efetiva daquele ponto do largo.

80 Veja imagem em Ferraz (2001, p.46-47), com detalhe em destaque mostrando a lateral do edifício em 1895. Outra imagem, provavelmente da primeira década do século XX, mostra o conjunto com a mesma configuração do edifício do estúdio, sem os letreiros (SAMPAIO, 2006, p.58). A fotografia, realizada pela Phot.Lindemann, corresponde a um postal do Teatro São João distribuído pelo Magasin Loureiro e permite ver claramente o recuo do edifício em relação à fachada do teatro, espaço que corresponde ao ocupado antes pela edificação mais baixa, cuja demolição em 1878 deu visibilidade ao sobrado que Gaensly ocupa em seguida. Por fim, imagem datada provavelmente dos primeiros anos do século XX, apresenta a fachada principal da agora Photographia Lindemann & Cia, com o letreiro “Salão de Exposição” (FERRAZ, 2001, p.70-71).

galeria<sup>81</sup>. A oportunidade de ocupar um espaço maior e com melhores condições de adaptação ao uso do ateliê deve ter sido a motivadora da mudança para ponto tão próximo do estúdio anterior.

O anúncio em questão traz ainda a referência à premiação, embora a partir do ano seguinte o fotógrafo passe a adotar a denominação *Photographia Gaensly*<sup>82</sup>, e o endereço: Praça Castro Alves, nova denominação que o largo recebe nas comemorações de dez anos de morte do poeta baiano<sup>83</sup>.

Em ambas as inserções publicitárias o estabelecimento destaca o serviço de ampliação ("camera solar") e em especial os retratos, assim possíveis, em tamanho natural<sup>84</sup>, retocados por "habil artista de Paris". Além disso, mantém a oferta de vistas dos "pontos mais bonitos da capital e subúrbios", como se expressa no anúncio de 1882. É, sob a ótica dos belos locais, que essa produção parece se articular. Ainda que o fotógrafo produza eventuais registros da cidade baiana, sob agendamento, que fugam a esse procedimentos, são os logradouros centrais mais ao sul do centro histórico, panoramas que exploram o contraste na paisagem entre as cidades baixa e alta e locais em direção à Barra, ao mar aberto, idílicos, que constituem o recorte seletivo dessa produção.

O ano de 1881 marca ainda a participação de Guilherme, agora aos 38 anos, em grande evento na capital do império: a *Exposição de História do Brasil*. Organizada pela Biblioteca Nacional, na capital, Rio de Janeiro, a partir de 2 de dezembro, a mostra reúne livros, fotografias, obras raras selecionadas em fontes como o acervo da instituição ou de colecionadores como o Imperador Dom Pedro II e o Barão Homem de Mello, grande incentivador do evento.

O tema não parece ter afastado o público. Ao contrário, no encerramento da mostra um mês depois, em 2 de janeiro, totalizavam-se quase 8 mil visitantes. Para uma cidade, cuja população dobraria entre 1872 e 1890, chegando a pouco mais de 522 mil habitantes, o evento é um sucesso. Certamente o caráter oficial da exposição, a extensa documentação das diversas províncias, e o círculo social que se articula a partir das autoridades e da burocracia oficial permitem entender o grande número de visitantes.

Gaensly, com tantos outros fotógrafos de renome, participa com um conjunto expressivo, em número, de obras. Registradas no catálogo do evento publicado nos anais da biblioteca, sem ilustrações, Guilherme apresenta quase uma centena de obras. Surpreende, primeiro, o grande número de reproduções,

---

81 Anúncio no *Almanaque do Diário de Notícias de 1882*, reproduzido em FERRAZ, 2001, p.47.

82 *Photographia Gaensly. Diário de Notícias*, Salvador, 4.4.1883, p.[4].

83 A proposta de alteração da denominação do logradouro foi feita pela comissão encarregada das comemorações dos 10 anos de morte de Castro Alves, celebrados em 6 de julho de 1881. Em 1883 ela já é corrente nas referências na imprensa. (Decenário de Castro Alves. *O Monitor*, Salvador, 20.5.1881, p.1)

84 A expressão "tamanho natural", recorrente no período, leva a imaginar retratos de corpo inteiro numa interpretação inadequada. Na verdade, seu emprego remete à ampliação de retratos do busto (em *close*, numa expressão mais usual décadas depois), por exemplo, na escala 1:1, em especial para produção de fotopinturas.

quase trinta, de retratos, em pintura ou desenho, de grandes personalidades da história baiana, entre eles arcebispos e conselheiros.

Entre o conjunto exposto, das quais muitas imagens integram o acervo atual da instituição, há vistas de Salvador e arredores, além de uma dezena de registros da estrada de ferro da Bahia ao São Francisco. Esse gênero de documentação técnica, raro na fase baiana de sua produção, marcará profundamente sua carreira em São Paulo nas duas primeiras décadas do século XX. Doze vistas de Salvador surpreendem, por fim, ao serem identificadas em coautoria com J. Schleier, o qual participa com imagens do mesmo gênero, de sua autoria exclusiva.

A inesperada associação de ambos os fotógrafos nessa produção, que parece datar do intervalo entre o final da década de 1860 e o início da seguinte, reabre a questão dos primeiros passos profissionais de Guilherme Gaensly. Joseph Schleier, cujas pesquisas recentes, parecem apontar como nascido em 1827 no grão-ducado de Baden, teria chegado em 1851 com a esposa, de origem suíça, a Salvador. Embora não constem registros de sua atuação comercial como fotógrafo, as imagens expostas agora podem indicar algum interesse comum aos dois frente a uma eventual carreira como fotógrafos, talvez mediados nessa aproximação pela esposa Marie Oppikofer que Joseph conheceu em sua estada anterior na Suíça<sup>85</sup>.

### **Gaensly & Lindemann: relações familiares e comerciais**

Se nada sabemos sobre a estrutura de trabalho do estúdio de Gaensly em todos esses anos, além de pressupor a ausência de familiares em sua equipe, em especial considerando que, aos 40 anos, Guilherme esteja solteiro, surpreende a menção em 1882 no anúncio mencionado de "hábil artista de Paris" que ali se dedica ao retoque de ampliações.

Qual seria então esse artista mencionado? Quase certo é a primeira referência a Rodolpho Lindemann. Forma aporuguesada de Rodolphe, cuja chegada ao Brasil pode datar de 1876, quando consta como passageiro, vindo do Havre por Lisboa e Pernambuco<sup>86</sup>. Sabe-se que atua, em 1881, como retratista pintor, estabelecido à Rua Direita do Palácio<sup>87</sup>.

Embora usualmente se aponte o início da associação em 1882 é difícil precisar a aproximação entre os dois colaboradores. Lindemann parece ter desenvoltura própria na divulgação de sua produção. Registra-se sua participação nas mostras organizadas pela Academia de Belas Artes da Bahia em 1880, 1883 e 1885<sup>88</sup>. Quatro anos depois recebe medalha de bronze na categoria *Provas e*

---

85 BIBLIOTECA NACIONAL, 2005, p.154-157.

86 Notícias diversas/ Passageiros. *O Monitor*, Salvador, 29.7.1876, p.1.

Existem referências, sem fontes precisas, à presença de Lindemann em Salvador desde 1874, inclusive a serviço de Gaensly (FERRAZ, 2001, p.49 e 164).

87 Conforme aponta Sampaio (2006, p.40), referenciando o *Almanak da Província da Bahia* (1881), opus cit.

88 SANTANA, 2013, n.p.

*aparelhos de fotografia*, na *Exposition Universelle de 1889*, em Paris<sup>89</sup>, com fotos da Bahia e Pernambuco. No mesmo ano, tem imagens incluídas em *Álbuns de Vues du Brésil*, anexo à segunda edição da obra *Le Brésil*, de E. Levasseur<sup>90</sup>.

Gaensly parece manter distância dessas mostras, embora em dezembro de 1884 duas obras, reproduções de retratos, integrem a Exposição Médica Brasileira realizada na biblioteca da Faculdade de Medicina local<sup>91</sup>.

O estúdio mantém sua atividade. Anúncio, em almanaque para o ano de 1884, reforça ofertas usuais, mas introduz variações, algumas inesperadas. Está aí a referência às 3 medalhas conquistadas, embora por algum motivo desconhecido indique agora que duas são de ouro. Adota, como todos profissionais, novos processos e produtos que permitem retratos “extra-rápidos”, mas surpreende ao oferecer o que parecem opções para cenarização como locomotivas e cowboys.

*Largo do Theatro 92 – Photographia Gaensly – premiada com 3 medalhas de 1ª classe, sendo 2 de ouro – Retratos extra-rápidos. Novo – e importante melhoramento que faz em 3 segundos tirar-se o retrato perfeito da criança mais inquieta que haja. VISTAS, LOCOMOTIVAS, COWBOYS. Tudo tirado com a máxima perfeição e nitidez. RETRATOS DE TAMANHO NATURAL esplendidamente retocados por um habil artista francez. Para chamados para fóra tem um riquissimo aparelho. - COLECCÃO DE VISTAS dos pontos mais bonitos da capital e suburbios, vende por preços baratissimos<sup>92</sup>.*

O hábil artista francês permanece a seu serviço. Seja ou não o artista Lindemann, é certo que em 21 de abril de 1888 Rodolpho Frederico Francisco Lindemann<sup>93</sup> casa com a irmã mais jovem de Guilherme Gaensly, Alaine. A cerimônia é realizada na residência da noiva, no mesmo prédio do estúdio, tendo como testemunhas os irmãos Frederick e Fernando Gaensly. Esse registro indica, prática regular, que residência e estúdio ocupavam a mesma edificação<sup>94</sup>.

89 FABRE, C. *Aide-mémoire de photographie pour 1890*. Paris: Société Photographique de Toulouse, ano 15, deuxième série, (V): 48-60, [1890]. Veja também catálogo do evento *A fotografia no Brasil*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1994, p.12. Kossoy (2002, p.208) menciona explicitamente o catálogo oficial do evento.

90 BRANCO, Barão do Rio. *Albuns de vues du Brésil*. In: LEVASSEUR, E. 2.ed. *Le Brésil*. Paris: H. Lamirault et Cie, 1889. Veja edição brasileira: Bom Texto/Letras & Expressões, 2000.

91 As obras já haviam sido expostas na mostra mencionada realizada no Rio em 1881 (Guia da Exposição Médica Brasileira realizada pela bibliotheca da Faculdade de Medicina a 2 de Dezembro de 1884. *Gazeta Litteraria*, Rio de Janeiro, 2.12.1884, p.402-407).

92 Largo do Theatro... *Almanach do Diario de Noticias para 1884 – 4. anno*. Salvador: [Diário de Notícias], [1884], p.XVII e 75. Conforme transcrito em: SAMPAIO, 2006, p.33.

93 Santana (2013, n.p.) cita o nome completo como Frédéric François Rodolphe Lindemann, nascido em 1855 e morto após 1916.

94 *Casamentos religião diferente (do) estado: 1872 a 1888*, f.16 e 16 verso. O registro informa ainda que Lindemann era natural de Paris.

Cunhados e parceiros de trabalho, duas semanas depois, reforçam novo laço, quando Rodolpho, junto com o agora cunhado, Frederick, testemunham no casamento de Guilherme com Elisabet Ida Itschner, suíça, 20 anos mais jovem. A cerimônia é realizada na casa dos pais da noiva, João Jacob Itschner e Elisabet [Wolf], à Rua Nova de São Bento n.35. Ambas as cerimônias são presididas pelo pastor Alexander Latimer Blackford, segundo missionário presbiteriano no Brasil.

Casado, aos 44 anos, Guilherme está frente a novas demandas. Quase certo, sente-se seguro tanto para assumir o casamento quanto para pensar empreitadas maiores. Talvez o fortalecimento de laços com Rodolpho, agora cunhado, tenha gerado um sentimento de segurança para passos mais ousados.

Condições externas, como a concorrência entre os estúdios e, em especial, a atividade econômica em seu todo, podem ter surgido como vetores adicionais nesse momento. Oito dias após o casamento de Guilherme e Ida é assinada a legislação que bane a escravidão no Brasil. Embora esse ato fosse o ponto marcante de um longo processo, sabe-se que a economia da província sentirá seus reflexos por longo período.

Nesse contexto, o projeto de estabelecer uma filial em São Paulo pode ter surgido de uma sincronia de fatos diversos. Mais adiante, em novembro de 1889, a proclamação da República pode ter surgido como eventual reforço. A opção por São Paulo é um aspecto em aberto frente às possibilidades do grande mercado da capital da nova República.

O crescimento da cidade de São Paulo era conhecido, mas ninguém poderia imaginar o grau que atinge na década de 1890. A expansão da agricultura do café, a economia internacional, os fluxos migratórios vindos da Europa, tudo parece andar em sincronia. E um dos primeiros sintomas visíveis estava nas ruas daquela cidade: em dez anos sua população se multiplica por quatro, atingindo 240 mil habitantes na virada do século.

Em janeiro de 1891, um passageiro, suíço, com nome de Guilherme Gaensly, está no porto do Rio de Janeiro a bordo de navio rumo a Hamburgo e escalas. Fica aberta a possibilidade de uma viagem para atualização profissional. De qualquer forma, meses depois, em julho, encontramos o casal Ida e Guilherme a bordo de navio que parte do Rio para Santos<sup>95</sup>. A decisão de abrir a filial já estaria tomada?

Dois anos depois, em oito de julho de 1893, o casal parte do Rio em navio com destino a Hamburgo e escalas<sup>96</sup>. A sucessão de viagens é significativa. De qualquer forma, em março do ano seguinte, a imprensa paulista registra a abertura da Photographia Gaensly & Lindemann<sup>97</sup>.

---

95 Movimento do porto. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 14.1.1891, p.2; Notícias marítimas. *Diário do Commercio*, Rio de Janeiro, 14.1.1891, p.3; Movimento do porto. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 2.7.1891, p.4.

96 Parte commercial. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 9.7.1893, p.5.

97 Afora a viagem de Gaensly registrada em julho de 1891 rumo a Santos, nada se sabe sobre o processo de abertura da filial. Desconhecem-se contatos prévios, referências a

O estúdio baiano continua em plena atividade, anuncia as coleções de vistas, oferece retratos em todos os processos. Em novembro de 1894, a imprensa destaca a série de fotogravuras executado pelo artista Rodolpho. “Consta-nos que alguns destes quadros vão figurar no jubileu do Bispo de Diamantina, no próximo mez de Janeiro do anno vindouro, e que para o mesmo fim a casa Gaensly & Lindemann, em S. Paulo, prepara igual quadro com os Bispos daquela diocese, fazendo o mesmo os padres Casimiro Tavares Dias e Ildefonso N. De Oliveria, com os Bispos de Olinda”<sup>98</sup>.

A referência ao estúdio paulistano nessa inserção é rara, pois em todo o período ambos os estabelecimentos parecem atuar como empresas autônomas, à exceção das referências em anúncios e nas inscrições nos versos dos cartões fotográficos. Em 1896, por exemplo, anúncio em almanaque editado no Rio de Janeiro, mas todo em francês, repete essas referências, embora, caso raro, destaque a coleção de vistas da Bahia, Pernambuco, Rio e São Paulo.

*PHOTOGRAPHIE GAENSLY & LINDEMANN*

*São Paulo: Rua 15 de Novembro 28 – Bahia: Largo Castro Alves 92*

*SIX MÉDAILLES D'OR*

*MÉDAILLES DE L'EXPOSITION DE PARIS 1889*

*PORTRAIT DE TOUS LES SYSTÈMES*

*Collection de vues de Bahia, Pernambuco, Rio/ et Saint Paul*<sup>99</sup>

Os laços com a Bahia parecem se esgarçar pouco a pouco. Em agosto de 1895, no dia 24, morre em Salvador Anna Barbara, mãe de Guilherme, aos 82 anos<sup>100</sup>, viúva de Jacob Heinrich há 27 anos. Quase certo devia morar ainda com os filhos Frederick, Fernando e Julia, como também o casal Elaine e Rodolpho, no grande sobrado do Largo do Teatro.

Não tarda muito, no início de 1901, registra-se o encerramento da sociedade<sup>101</sup>. Desconhece-se hoje se Guilherme voltaria a Salvador após a

---

amigos ou parceiros comerciais na expressiva comunidade paulistana de fala alemã, com membros de origens as mais diversas. A participação do fotógrafo na década de 1870 na maçonaria poderia ter estabelecido vínculos? Sabe-se que Rodolpho, em 1895, era membro arquiteto, grau 31, da loja União e Segredo em Salvador, a mesma em que Gaensly fora associado quase 20 anos antes (Officinas da Federação. *Boletim do Grande Oriente do Brazil*, Rio de Janeiro, 20 (3): 144, maio de 1895).

98 Nota transcrita do *Jornal da Bahia*, publicada em: Archidiocese da Bahia. *A Estrella/O Apostolo*, Rio de Janeiro, 8.11.1894, p.2.

99 *Almanach 1896*. [Rio de Janeiro: Typ. Resnard Frères, 1896], inserido entre as páginas 128 e 129. Observe que o anúncio refere-se a um conjunto maior de premiações, com seis medalhas de ouro, incluindo menção à participação na mostra francesa. Veja reprodução de verso de carte-de-visite da Photographia Gaensly Lindemann (sic), apenas referenciando a casa de Salvador, que reproduz as faces de seis medalhas para os anos de 1877, 1882, 1883, 1884, 1885 e 1889 (FERRAZ, 2001, p.58).

100 *Registros de Enterramentos...*, n.444.

101 Gaensly apresenta requerimento à municipalidade de São Paulo, em 12 de abril de 1901, pedindo alteração da titularidade da empresa, mantendo apenas seu nome (Acervo AHSP, Papéis Avulsos, vol.1541). Consta porém que Rodolphe em fevereiro de 1900 anuncia a formação da Lindemann & C. em sociedade com o antigo empregado Alfredo Borges (*Guilherme...*, 2011, p.25, nota 16). No mesmo mês segue para a Europa para “escolher

mudança. Seu irmão Frederico morre em 1902; o primogênito Fernando em 1915. Lindemann e Alaine tem paradeiro desconhecido. Rodolpho está no Rio em 1906 expondo quadros, pouco anos depois de afastar-se da Lindemann & C<sup>102</sup>.

Nos próximos 28 anos, Guilherme Gaensly atuará em São Paulo. Sua presença estabelece uma marca única. Parece estar em todas as partes; onde quer que haja uma obra de porte ou edifícios novos, o fotógrafo responde por vasta documentação. Ainda assim reserva imagens que ele próprio edita, primeiro em fototipias excepcionais feitas no Polygraphisches Institut, em Zurique, depois em estabelecimentos gráficos paulistanos.

Em 20 de junho de 1928, o fotógrafo Wilhem Gaensly morre em São Paulo, deixando viúva Elisabet Ida Itschner, que sobrevive sem filhos por mais quatro anos. Na Bahia, resta apenas Julia.

---

no velho mundo novos e aperfeiçoados aparelhos da arte photographica” (De viagem. *Jornal de Noticias*, Salvador, 13.2.1900, p.1).

102 Veja Santana (2013) que comenta a produção de imagens sobre garimpo de diamantes, na Chapada de Diamantina, na primeira década do século XX. Cid Teixeira, no depoimento ao autor, em 26.6.1999, indica que Lindemann falece em Salvador, sendo enterrado no “cemitério dos alemães”.

**Referências****Livros**

BIBLIOTECA NACIONAL. *Iconografia baiana do século XIX na Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2005.

DARWIN, Charles, Rookmaaker, Kees (ed). [*Darwin's Beagle diary (1831-1836)*], a partir da edição facsimilar publicada por Genesis Publications (1979). Disponível em: <<http://darwin-online.org.uk/content/frameset?itemID=EHBearleDiary&viewtype=text&pageseq=1>> Acesso em: 26 de novembro de 2013.

DAVID, Onildo Reis. *O inimigo invisível: a epidemia do cólera na Bahia em 1855-56*. Salvador: UFBA-FFCH, 1993. dissertação de mestrado em história. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12716108/epidemia-do-colera-na-bahia-em-1855-56-programa-de-pos>> Acesso em: 29 de dezembro de 2013.

DIETRICH, Ana Maria. Imigração suíça e protestantismo no século XIX. In: FERRAZ, Vera Maria de Barros (org). *Imagens de Gaensly no acervo da Light: 1899-1925*. São Paulo: FPHESP, 2001, p.20-39.

EDELWEISS, Frederico. Algumas notas curiosas sobre o comércio da Baía. In: WILDBERGER, Arnold. *Notícia histórica de Wildberger & Cia: 1829-1942*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1942, p.101-115.

FERRAZ, Vera Maria de Barros (org). *Imagens de Gaensly no acervo da Light: 1899-1925*. São Paulo: FPHESP, 2001.

FERREZ, Gilberto *Bahia: velhas fotografias, 1858-1900*. 2ª ed. Rio de Janeiro/ Salvador: Kosmos /Banco da Bahia Investimentos, 1989.

\_\_\_\_\_. *A fotografia no Brasil: 1840-1900*. Rio de Janeiro: FUNARTE/Fundação Pró-Memória, 1985.

FITZ-ROY, Robert. *Voyages of the Adventure and Beagle*. London: Henry Colburn, 1839, vol.II. Capítulo III. Disponível em: <<http://darwin-online.org.uk/content/frameset?itemID=F10.2&viewtype=text&pageseq=1>>. Acesso em: 26 de novembro de 2013.

GOULART, Paulo César, MENDES, Ricardo. *Noticiário geral da Photographia Paulistana: 1839-1900*. São Paulo: CCSP/Imprensa Oficial do Estado, 2007. 1ª reimpressão: 2011.

*Guilherme Gaensly*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

KOSSOY, Boris. *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro*. São Paulo: Instituto Moreira Salles IMS, 2002.

\_\_\_\_\_. *São Paulo, 1900*. São Paulo: Kosmos / CBPO, 1988.

NEESER, Hermann. Histórico do Consulado da Suíça na Baía: 1834-1942. In: WILDBERGER, Arnold. *Notícia histórica de Wildberger & Cia: 1829-1942*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1942, p.73-94.

OLSZEWSKI Filha, Sofia. *A fotografia e o negro na cidade de Salvador, 1840-1914*. Salvador: EGBA / Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1989. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais.

SAMPAIO, Maria Guimarães. Da Photographia à Fotografia (1839-1949). In: ALVES, Aristides (org). *A fotografia na Bahia: 1839-2006*. Salvador: ASA Foto/ Secretaria de Cultura e Turismo/ Funcultura, 2006, p.13-81.

SEIXAS, Mariana Ellen Santos. *Igreja Presbiteriana no Brasil e na Bahia: instituição, imprensa e cotidiano (1872-1900)*. Salvador: UFBA-FFCH, 2011. orientação de Edilece Souza Couto. dissertação de mestrado.

WILDBERGER, Arnold. *Notícia histórica de Wildberger & Cia: 1829-1942*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1942.

### **Periódicos**

SANTANA, Maria da Ajuda Santos. Cartões postais valorizam a Chapada Diamantina para atrair investidores, numa época de franca decadência das minas. *Revista de História*, Rio de Janeiro, 1.2.2013.

Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/imagens-valiosas>>. Acesso em: 23 de outubro de 2013.

TEIXEIRA, Cid. A Casa Gaensly. *Jornal da Bahia*, Salvador, 24 e 25.11.1963, 2º caderno, p.2.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Salvador, rainha destronada? (1763-1823). *História*, Franca, v.30, n. 1, p. 174-188, jan/jun.2011.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742011000100008>>. Acesso em: 24 de dezembro de 2013.

### **Bases de dados**

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Hemeroteca Digital*. Rio de Janeiro, [s.d.]

Disponível em: <<http://www.bn.br>>; <<http://memoria.bn.br>>

### **Manuscritos**

ARQUIVO Geral do Prefeito. *Casamentos religião diferente (do) estado: 1872 a 1888*. Salvador: [1872-1888]. 17p. manuscrito (Acervo Arquivo Histórico Municipal/Fundação Gregório de Matos)

*Registros de Enterramentos*/(primeira página): Register des Bahia Fremdein-Kirchhofs. Salvador: [1861-1925]. (Coleção Cid Teixeira)